



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

CICERA SOARES DA SILVA

REPRESENTAÇÃO E MEMÓRIA: construção histórica dos cartazes do evento
Adoremos a Deus da Comunidade Sal da Terra

**JUAZEIRO DO NORTE - CE
2019**

CICERA SOARES DA SILVA

REPRESENTAÇÃO E MEMÓRIA: construção histórica dos cartazes do evento

Adoremos a Deus da Comunidade Sal da Terra

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), da linha de Pesquisa Informação, Cultura e Memória, como requisito para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia

Orientador: Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S578r Silva, Cicera Soares da.
Representação e memória: construção histórica dos cartazes do evento Adoremos a Deus da Comunidade Sal da Terra/ Cicera Soares da Silva. – 2019.
113 f., il. color., enc.; 30 cm.
Inclui bibliografia (p. 29-40).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott.

1. Memória. 2. Cartazes. 3. Comunidade Sal da Terra. 4. Adoremos a Deus. I.
Título.

CDD 025.717

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

CICERA SOARES DA SILVA

REPRESENTAÇÃO E MEMÓRIA: construção histórica dos cartazes do evento
Adoremos a Deus da Comunidade Sal da Terra

Aprovada em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott (Orientadora)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Profa. Dra. Carla Façanha de Brito (Membro)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Profa. Dra. Zuleide Fernandes Queiroz (Membro)
Universidade Regional do Cariri (URCA)

Dedico esta dissertação à minha família e
à Comunidade Católica Sal da Terra.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da minha vida, pela saúde, oportunidade e privilégio de ser usada como uma colaboradora na organização da memória da Comunidade Católica Sal da Terra.

À minha família, em especial ao meu marido Manoel e meu filho Vinicius, meus grandes amores.

Aos meus pais, Cicero e Venuzia, por toda a dedicação dispensadas a mim e pela transmissão dos valores humanos que alicerçaram minha história.

Aos meus irmãos Arnaldo e Gabriel, por toda força e incentivo na minha vida acadêmica.

À minha orientadora e amiga a Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott, a profissional mais incrível, humana, maravilhosa e surpreendente que eu conheci na Universidade Federal do Cariri (UFCA), com a qual eu tive a oportunidade de me relacionar e sobre a qual sinto verdadeiro privilégio em ter sido sua orientanda.

Ao Francisco Fábio Moreira Borges, à Lídia Coelho do Nascimento Santos, à Gorete Marques da Costa e ao José Ivan Nunes da Silva, pela colaboração imprescindível da doação de materiais gráficos, fotos e blusas referentes às primeiras edições do evento “Adoremos a Deus”.

Aos membros da Comunidade Sal da Terra que sonharam junto comigo pela conclusão deste importante material de pesquisa e registro da memória desta Comunidade.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB-UFCA) e pela dedicação de todos os docentes envolvidos neste curso que tantos benefícios trouxeram e trazem para a nossa sociedade.

Aos meus colegas do mestrado, cada qual com sua bagagem de experiências pessoais e profissionais que tanto somaram-se às minhas. Foi um aprendizado e tanto.

Aos membros que compuseram a minha banca, o Prof. Dr. Luís Celestino de França Júnior (UFCA), na Qualificação, a Profa. Dra. Carla Façanha de Brito (UFCA)

e a Profa. Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz (URCA), pela expressiva contribuição que acrescentaram à esta produção científica.

Ao Hemerson Soares da Silva, pelo importante trabalho de diagramação realizado nesta dissertação, tanto na recuperação dos cartazes, quanto na elaboração do catálogo online, sem o qual eu afirmo que não teria o mesmo resultado.

Aos amigos Emerson Rodrigues e Márcia Pereira, pelo belíssimo reencontro após 30 anos sem nenhum tipo de contato entre nós. Reencontro esse que coincidiu com o início dessa produção científica, reafirmando a falas dos autores citados no referencial teórico, ocasião em que os mesmos ressaltaram que nossas memórias individuais não existem por si só e que as nossas memórias coletivas, recorrem-se aos testemunhos dos outros para que sejam reconstruídas. Foi uma prazerosa rememorização das nossas lembranças e aquilo que havia caído no esquecimento, foi atualizado.

Ouvi então a voz do Senhor que dizia: “Quem enviarei eu? E quem irá por nós?” “Eis-me aqui” – disse eu -, “enviai-me”.

(Isaías)

SILVA, Cicera Soares da. **Representação e memória**: construção histórica dos cartazes do evento Adoremos a Deus da Comunidade Sal da terra. 2019. 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, CE, 2019.

RESUMO

O estudo propõe a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento “Adoremos a Deus”, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra. Possui como principais objetivos: discutir sobre questões conceituais entre memória e representação para melhor compreensão sobre a construção dos sentidos das expressões presentes no convívio dos participantes da Comunidade Sal da Terra; contribuir para a preservação memorialística da Comunidade Sal da Terra; utilizar os pressupostos da Análise Documental (AD) para possibilitar a validação das informações existentes nos cartazes; representar os cartazes através de um catálogo como material de consulta para pesquisadores que se interessem pelo assunto, como instrumento de disseminação da informação. A Análise Documental (AD) utilizada nesta pesquisa possibilita a identificação dos dados nos documentos (cartazes) as suas características físicas e de conteúdo com finalidade descritiva dos elementos existentes. Traça um paralelo entre o conceito de representações sociais e as características que descrevem a forma como os membros que compõem a Comunidade Sal da Terra percebem e interpretam as coisas, sobre a sua visão de mundo, os significados que são atribuídos aos elementos que formam o espaço no qual estão inseridos, a importância das suas simbologias, a construção da identidade, o sentimento de pertencimento que se apropria dos atores envolvidos. Apresenta a história da Comunidade Sal da Terra, origem e organização funcional. Conclui com as propostas de análise nos cartazes do evento “Adoremos a Deus”, recuperando suas imagens que possuem um legado informacional propício ao processo arquivístico eficiente e eficaz de guarda, pesquisa e recuperação de informações.

Palavras-chave: Memória. Cartazes. Comunidade Sal da Terra. Adoremos a Deus.

SILVA, Cicera Soares da. **Representation and memory**: historic construction of the posters of the event Let us worship the God of the Community Salt of the earth. 2019. 113f. Dissertation (Professional Master's in Librarianship) - Federal University of Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, CE, 2019.

ABSTRACT

The study proposes the organization, from a catalog, of the posters of the Let us worship God event, contributing to the memorialistic representation of the Salt Earth Catholic Community. Its main objectives are: to discuss conceptual issues between memory and representation for a better understanding of the construction of the meanings of expressions present in the community of participants of the Salt Earth Community; contribute to the memorialistic preservation of the Salt Earth Community with the purpose of preserving knowledge and identity; identify, seek, treat, catalog and retrieve the posters corresponding to the 21 years (from 1997 to 2017) of the Let us worship God event; to represent the posters through a catalog as a reference material for researchers interested in the subject, as an instrument for the dissemination of information. The Documentary Analysis (AD) used in this research makes it possible to identify the data in the documents (posters) their physical characteristics and content with a descriptive purpose of the existing elements. It draws a parallel between the concept of social representations and the characteristics that describe how the members of the Salt Earth Community perceive and interpret things, about their worldview, the meanings that are attributed to the elements that make up the space in which they are inserted, the importance of its symbologies, the construction of identity, the feeling of belonging that appropriates the actors involved. It presents the history of the Salt Earth Community, origin and functional organization. We conclude with the analysis proposals on the posters of the Let us worship God event, retrieving their images that have an informational legacy conducive to the efficient and effective archival process of waiting, searching and retrieving information.

Keywords: Memory. Posters. Of the Salt Earth Community. Let us worship God.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fundadora da Comunidade Sal da Terra, Zuleide Silva	44
Figura 2 -	Estrutura organizacional da Comunidade Sal da Terra	47
Figura 3 -	Jesus eucarístico	49
Figura 4 -	Vista aérea do estádio "O Romeirão" por ocasião do evento "Adoremos a Deus" de 2017	51
Figura 5 -	Tenda do Santíssimo - Adoração ao Santíssimo Sacramento ..	52
Figura 6-	Procissão de entrada da santa missa	53
Figura 7 -	CD Litúrgico da Comunidade Sal da Terra – Alimento Vital	54
Figura 8 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 1997	69
Figura 9 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 1998	70
Figura 10 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 1999	71
Figura 11 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2000	72
Figura 12 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2001	73
Figura 13 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2002	74
Figura 14 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2003	75
Figura 15 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2004	76
Figura 16 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2005	77
Figura 17 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2006	78
Figura 18 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2007	79
Figura 19 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2008	80
Figura 20 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2009	81
Figura 21 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2010	82
Figura 22 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2011	83
Figura 23 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2012	84
Figura 24 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2013	85
Figura 25 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2014	86
Figura 26 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2015	87
Figura 27 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2016	88
Figura 28 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2017	89
Figura 29 -	Cartaz do "Adoremos a Deus" de 2018	90

LISTA DE TABELAS/QUADROS

Tabela 1 -	Categorias e variáveis informacionais	27
Quadro 1 -	Temas da Campanha de Evangelização proposto pela CNBB e temas dos cartazes do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra	59
Tabela 2 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 8.....	69
Tabela 3 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 9.....	70
Tabela 4 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 10.....	71
Tabela 5 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 11.....	72
Tabela 6 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 12.....	73
Tabela 7 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 13.....	74
Tabela 8 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 14.....	75
Tabela 9 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 15.....	76
Tabela 10 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 16.....	77
Tabela 11 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 17.....	78
Tabela 12 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 18.....	79
Tabela 13 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 19.....	80
Tabela 14 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 20.....	81
Tabela 15 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 21.....	82
Tabela 16 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 22.....	83
Tabela 17 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 23.....	84
Tabela 18 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 24.....	85
Tabela 19 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 25.....	86
Tabela 20 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 26.....	87
Tabela 21 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 27.....	88
Tabela 22 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 28.....	89
Tabela 23 -	Categorias e variáveis informacionais – Figura 29.....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise Documental
BSG	Bureau de Serviços Gráficos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CD	<i>Compact Disc</i>
CE	Ceará
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CNBB	Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
CSU	Centro Social Urbano
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFLA	Federação Nacional de Associações de Bibliotecas
JHS	Jesus na hóstia santa
OI	Organização da Informação
PE	Pernambuco
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
RCC	Renovação Carismática Católica
RI	Recuperação da Informação
RS	Rio Grande do Sul
SESC	Serviço Social do Comércio
SRI	Sistemas de Recuperação de Informações
SP	São Paulo
UFCA	Universidade Federal do Cariri

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	22
2.1	OBJETIVO GERAL	22
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
3	METODOLOGIA (DIAGNÓSTICO)	23
4	CONEXÃO ENTRE MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO	29
4.1	MEMÓRIA	30
4.1.1	Memória individual e coletiva	33
4.2	REPRESENTAÇÃO.....	35
4.2.1	Representações Sociais.....	36
4.2.2	Sentimento de pertencimento.....	39
5	COMUNIDADE SAL DA TERRA	41
5.1	“ADOREMOS A DEUS”	48
6	O CARTAZ E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PROPAGAÇÃO DA INFORMAÇÃO	55
6.1	DIRETRIZES DE TRATAMENTO DA COLEÇÃO	61
6.2	CATALOGAÇÃO	63
6.3	REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: aplicação e uso nos cartazes do evento “Adoremos a Deus”	65
6.3.1	Recuperação da Informação	67
7	ANÁLISE DOCUMENTAL: o que revelam os cartazes?	68
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
	REFERÊNCIAS	102
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ZULEIDE CORNÉLIO DA SILVA	108
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FRANCISCO FÁBIO MOREIRA BORGES	109
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JOSÉ IVAN NUNES DA SILVA	110
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GORETE MARQUES DA COSTA	111

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	112
ESCLARECIDO - LÍDIA COELHO DO NASCIMENTO SANTOS	
ANEXO - LETRA DA MÚSICA VINDE ADOREMOS.....	113

1 INTRODUÇÃO

A informação pode ser assimilada no contexto atual de nossa sociedade, como um componente indispensável no processo da comunicação. A informação corresponde a um conjunto de dados organizados que possuem um determinado significado por intermédio de códigos. Ela é apta a dar forma ao pensamento humano. Os meios de comunicação e os equipamentos eletrônicos existentes em nosso meio deram origem a um novo conceito social descrito, por alguns autores, como sociedade da informação ou sociedade alicerçada no poder da informação (CASTTELLS, 2003) ou sociedade do conhecimento (HARGREAVES, 2003). Um ambiente onde percebe-se um fluxo intenso de informações, que está em constante mudança e “onde o conhecimento é um recurso flexível, fluído, sempre em expansão e em mudança” (HARGREAVES, 2003, p. 33).

A Comunidade Católica Sal da Terra¹ pode ser identificada como um ambiente propício para o surgimento e circulação da informação, esta por sua vez, tem por finalidade produzir significados semânticos e representacionais. A certificação de uma informação presente no passado, constitui-se na memória como resultado de criação e regulação da informação. A opção por produzir uma dissertação direcionada para a representação da memória da Comunidade Católica Sal da Terra, se **justifica** em virtude de alguns motivos:

O primeiro deles, refere-se ao fato que desde 2002 sou um membro ativo da Comunidade Católica Sal da Terra, o que me leva a compreender a importância que esta instituição tem para a sociedade, ao passo que tenho a possibilidade de conhecer de perto todas as histórias produzidas e circuladas neste ambiente, bem como, a identificação de vínculos fraternos. Compreendo que se trata de um espaço repleto de simbologias e representações, as quais merecem atenção dos pesquisadores interessados no assunto.

O segundo motivo, se dá pela oportunidade de ter ingressado no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri

¹ A Comunidade Católica Sal da Terra é uma instituição religiosa sediada na cidade de Juazeiro do Norte-CE, identificada como “Novas Comunidades”, proveniente do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC). Na seção 5 desta dissertação, apresentaremos um histórico trazendo informações detalhadas a respeito desta Comunidade e das atividades desenvolvidas.

(UFCA) e ser motivada a promover, através dos recursos existentes, a organização da informação produzida pela Comunidade Sal da Terra, de modo que sua história possa conquistar um registro formal de suas atividades.

O terceiro motivo, faz alusão ao evento “Adoremos a Deus”², que se constitui em uma cerimônia que impressiona pela grandeza, beleza, estrutura, número de fiéis participantes, abrangência, organização, expressivo significado dos temas que são abordados todos os anos por ocasião da realização deste evento, enfim, um conjunto de fatores que merecem atenção e que todas as informações que circulam no local, especificamente as produzidas pelos temas dos cartazes, recebam o devido tratamento, seja organizada e posteriormente disseminada.

A identificação dos cartazes produzidos ao longo dos 22 anos (de 1997 a 2018), deste evento da Comunidade Católica Sal da Terra, como proposta de contribuição para a preservação memorialística desta instituição religiosa, constitui-se em objeto de estudo desta pesquisa, originando o tema a ser produzido: **Representação e Memória**: construção histórica dos cartazes do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra.

Os cartazes possuem como missão maior a divulgação do evento de forma clara e concisa e estão carregados de informação que identificam o tempo em que fora realizado o evento. Surgindo, contudo, minha inquietação, a minha **problemática**: Como fazer uso dos processos biblioteconômicos, a fim de que haja um registro da história do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra? Qual a forma mais eficaz de coleta de informações sobre os temas dos cartazes deste evento, visto que, a Comunidade Sal da Terra não possui registros desses cartazes, nem arquivo destinado a guarda dessas informações?

Reunir tais cartazes, poderia representar um grande desafio na construção desta produção científica, localizar este objeto informacional referente aos 22 anos do evento “Adoremos a Deus” gerou certa preocupação. Por onde iniciar as buscas? Onde eles poderiam ser encontrados? Quem os colecionariam? Estas e outras

² O “Adoremos a Deus” corresponde a um dos maiores eventos católicos realizados na cidade de Juazeiro do Norte-CE, pela Comunidade Católica Sal da Terra. Na seção 5.1, abordaremos sobre as características deste evento.

indagações levou-me a fazer um planejamento onde foi-se esquematizado os possíveis lugares ou pessoas que detivessem esse material.

Ao ingressar na Comunidade, comecei a ser atraída, entre outras coisas não menos importantes, pelos materiais gráficos produzidos por esta instituição para divulgação das suas ações missionárias, por causa da sua diagramação, da riqueza de detalhes, das cores utilizadas, da combinação dos elementos. Eles me chamaram a atenção. Meu ingresso aconteceu em 19 de outubro de 2002 e em dezembro do mesmo ano, tive a minha primeira experiência de participação no evento “Adoremos a Deus”, contudo, sem grande envolvimento. A partir de 2003, já identificada como membro atuante da equipe de serviço, pude me comprometer com a divulgação e realização do evento “Adoremos a Deus”. Passando a colecionar os materiais gráficos, a partir de 2004.

Os cartazes, *folderes*, panfletos, convites - destinados à hierarquia da Igreja -, jornais de cânticos da missa do evento (todos os materiais muito bem elaborados, com uma diagramação pensada para prender a atenção de quem tivesse acesso àquelas informações), sempre me fascinaram, em minha concepção, motivo suficiente para iniciar uma coleção. Como os cartazes eram grandes, eu colecionei inicialmente os convites, os *folderes*, os panfletos, os jornais da missa e as senhas³ destinadas ao acesso ao gramado, pois o tema e demais informações se repetiam nos materiais gráficos.

Com o surgimento da proposta de organização das informações contidas nos materiais, selecionei o que já estava em minha posse, (materiais gráficos correspondentes aos anos de 2004 a 2018) e busquei mapear possíveis locais onde eu pudesse encontrar vestígios dos materiais gráficos restantes, (de 1997 data da I edição do evento até o ano de 2003, VII edição), iniciou-se uma verdadeira caça aos cartazes. Sendo assim, percorri alguns caminhos até chegar a estes materiais que faltavam para completar a coleção.

³ Porque o acesso ao gramado era restrito às famílias dos patrocinadores do evento, servos da equipe de serviço, profissionais terceirizados que trabalhavam na montagem do som, do palco, dos fogos de artifícios e às pessoas idosas ou com necessidades especiais que não conseguiam ter acesso às arquibancadas, as mesmas recebiam uma senha distribuída com antecedência pelos membros atuantes da equipe de serviço que identificavam tais características e lhes garantiam um local.

1º passo: Procurar junto aos servos consagrados da Comunidade, que moram na Casa de Oração e que, por este motivo tinham acesso a tudo o que é produzido pela Comunidade em termos de materiais de divulgação. Não havia nenhum material na Comunidade diferente dos que já estavam em minhas mãos, como não havia uma preocupação pela conservação da memória da instituição, todo o excedente dos materiais produzidos para evangelização que não eram distribuídos, tinham por destino o lixo;

2º passo: Abordar a fundadora da Comunidade, Zuleide Silva⁴ e buscar informações junto a mesma, sobre a existência deste material em seu acervo pessoal, mas também não obtive sucesso. Direcionar uma Comunidade inteira que acabava de nascer e se encontrava em pleno processo de expansão e precisar estar atenta às necessidades, mudanças, tomadas de decisões, “guardar papel”, talvez seria uma das últimas preocupações da senhora Zuleide Silva;

3º passo: Identificar as gráficas que, ao longo desses 22 anos do evento “Adoremos a Deus”, produziram os materiais de divulgação para a Comunidade Sal da Terra. As gráficas: Padre Cicero, HB Gráfica e BSG Bureau e Serviços Gráficos, foram visitadas e os esclarecimentos que recebemos das mesmas é que nenhuma delas possui arquivos de suas prestações de serviço, alegando ocuparem muito espaço em seus sistemas informacionais por causa da grande quantidade de clientes que possuem e pela infinidade de materiais que são produzidos diariamente;

4º passo: Identificar os servos que fizeram parte da fundação da Comunidade Sal da Terra, bem como participaram das primeiras ações evangelizadoras desta instituição. Quem eram eles? Onde moravam? Que importância tinham para o andamento da obra? Se qualificavam como colecionadores?

Nesta abordagem eu fui melhor sucedida, encontrei em meio aos pertences da senhorita Gorete Marques da Costa (membro ativo desta Comunidade desde a sua fundação no ano de 1993, desenvolvendo seu serviço junto ao Ministério de Intercessão), materiais raríssimos sobre as primeiras ações de evangelização deste evento e cedidas pela mesma para o andamento desta pesquisa, conseguindo

⁴ Zuleide Cornélio da Silva é a fundadora da Comunidade Católica Sal da Terra. Na página 43 desta dissertação falaremos um pouco do seu vínculo com a Comunidade.

recuperar o cartaz de 1999 correspondente à III edição do evento “Adoremos a Deus”, o qual foi reconstruído por meio de um crachá de identificação de servos.

O senhor Francisco Fábio Moreira Borges, foi outro grande colaborador para a construção desta produção científica. Ele foi um dos primeiros Ministros de Música da Comunidade Sal da Terra, que tinha, como uma de suas características, a vocação de cantar. Em meio ao seu acervo particular de papéis antigos, foi possível recuperarmos os cartazes de 1998 (II edição do “Adoremos a Deus”) e o de 2000 (IV edição do evento). Desta forma, contabilizamos dezoito cartazes recuperados, faltando-nos apenas quatro.

5º passo: Identificar quem seriam os possíveis colecionadores das camisas do evento “Adoremos a Deus”, (outro material muito importante de divulgação). Cheguei até a senhora Lídia Coelho do Nascimento Santos (empresária, professora e durante 17 anos dedicou sua vida ao serviço, atuando ativamente nas atividades missionárias, sendo minha coordenadora de Grupo de Oração por ocasião do meu ingresso na Comunidade). Ela possui uma coleção com as camisas correspondentes às primeiras edições do evento “Adoremos a Deus”. Desta forma, conseguimos recuperar o cartaz do I “Adoremos a Deus” (1997), o V “Adoremos a Deus” (2001) e o VII “Adoremos a Deus” (2003), através das imagens estampadas nas camisas. Só nos faltavam vestígios do cartaz do VI evento.

6º passo: Procurar indícios do cartaz nas fotografias da época. Iniciamos novo trabalho de localização de materiais, desta vez, os fotográficos. O senhor José Ivan Nunes da Silva, (Ministro de Música) e um dos primeiros membros da Comunidade Sal da Terra. Participou do início dos trabalhos missionários desta instituição e guardava registros fotográficos dos primeiros anos do evento. Em uma das fotografias, foi possível *escanear* a imagem da estampa de uma blusa referente ao VI “Adoremos a Deus” e, recuperar o cartaz para finalizar a captação dos materiais informacionais para construção desta produção.

As reconstituições dos cartazes a partir dos materiais coletados, só se tornou possível, graças à contribuição da senhora Zuleide Silva, que indicou onde se localizavam cada uma das informações, uma vez que ela foi a idealizadora de todos os cartazes do evento “Adoremos a Deus”. E ao trabalho de diagramação de Hemerson Soares da Silva, bibliotecário e mestrando da UFCA, sua prestação de

serviços gráficos foi de fundamental importância durante esse processo de construção dos cartazes, bem como contribuiu para a preservação da memória da Comunidade Sal da Terra.

De acordo com os processamentos técnicos da Biblioteconomia, compreende-se que a criação de um catálogo seria a melhor forma de organização da informação contida nos cartazes, porque ele corresponde a um instrumento de administração, mediação e memória, quando se destina a demonstrar a história de uma instituição através do seu acervo, neste caso, a organização dos cartazes do evento “Adoremos a Deus”.

Como produto final desta pesquisa, opta-se pela produção de um catálogo, cujas informações serão inseridas na tabela de categorias e variáveis de Johanna Smit (1987), acompanhando cada cartaz.

Para melhor compreensão do desenvolvimento desta dissertação, a organizamos em sete capítulos: na Seção 1, “Introdução”, apresentamos as justificativas que nos levaram à idealização desta produção científica bem como explanação do tema, a abordagem da problemática e o diário de bordo do processo de identificação e captação dos cartazes.

Na Seção 2, expomos os “Objetivos: Geral e Específicos” que buscaremos atingir no transcorrer da produção desta dissertação de mestrado.

Na Seção 3, abordaremos a “Metodologia (Diagnóstico)”, ou seja, os procedimentos metodológicos que conduzirão esta pesquisa, fazendo uso da Análise Documental (AD) como mecanismo imprescindível na análise dos dados.

Na Seção 4, mostraremos a “Conexão entre Memória e Representação”, ocasião em que refletiremos sobre a colaboração de autores que nos apresentam o conceito de memória identificado como um importante instrumento de atualização do passado, no presente. E o conceito de representações onde buscaremos compreender como se dá a relação entre as pessoas e as coisas ao seu redor e a forma como se atribui significados aos objetos.

Na Seção 5, discorreremos sobre “A Comunidade Sal da Terra”, qual a sua origem, como se deu sua trajetória missionária, como está formada a sua estrutura organizacional. De forma que o leitor perceba que se trata de uma instituição

fundamentada em princípios religiosos sob a perspectiva de uma fé, de um carisma, de uma ideologia e uma filosofia de vida, que possui uma rica memória, envolvida por símbolos que carregam muitos significados e que esta Comunidade é a principal responsável pela realização de um dos maiores eventos, de evangelização, o “**Adoremos a Deus**”, vinculados à Igreja Católica da cidade de Juazeiro do Norte – CE, depois das romarias⁵. Evento este sobre o qual identificaremos a sua abrangência e importância para toda a comunidade católica da Diocese de Crato.

Na Seção 6, dissertaremos sobre “O Cartaz e sua contribuição na propagação da informação”, a origem, a finalidade, a importância e o significado que os cartazes do evento “Adoremos a Deus” possui em sua dimensão evangelizadora e informacional, bem como, procuraremos apresentar os temas dos cartazes ao longo dos 22 anos do evento.

Na Seção 7, trataremos da “Análise Documental (AD): o que revelam os cartazes?”, utilizaremos a tabela de categorias e variáveis de Johanna Smit (1987) na qual será realizada a catalogação e a indexação dos cartazes, a mesma será precedida por um conjunto de palavras-chave e um breve resumo onde constará as informações de identificação deste material gráfico.

Na Seção 8, apresentaremos as “Considerações Finais” desta produção científica. Identificando a importância da Análise Documental (AD) neste processo de representação da memória dos cartazes do evento “Adoremos a Deus”.

A contribuição desta produção será a catalogação dos cartazes do evento “Adoremos a Deus” como proposta de organização e representação da memória da Comunidade Sal da Terra, espera-se que surjam novas investigações científicas, visto que, se trata de um ambiente circundado por fontes históricas e documentais apropriadas para a realização de novas produções.

⁵ Romaria é uma peregrinação religiosa feita por um grupo de pessoas a uma igreja ou local considerado santo, seja para pagar promessas, agradecer ou pedir graças, ou simplesmente por devoção, podendo ser feita a pé ou em veículos. Na Região Nordeste do Brasil é comum o uso de pau-de-arara para transportar romeiros. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Romaria>>. Acesso em: 01 jan. 2019.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento “Adoremos a Deus”, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre questões conceituais entre memória e representação para melhor compreensão sobre a construção dos sentidos das expressões presentes no convívio dos participantes da Comunidade Sal da Terra;
- Contribuir para a preservação memorialística da Comunidade Sal da Terra;
- Utilizar os pressupostos da Análise Documental (AD) para possibilitar a validação das informações existentes nos cartazes;
- Representar os cartazes através de um catálogo como material de consulta para pesquisadores que se interessem pelo assunto, como instrumento de disseminação da informação.

3 METODOLOGIA (DIAGNÓSTICO)

Para organizar a informação contida nos cartazes do “Adoremos a Deus” da Comunidade Católica Sal da Terra e em função dos objetivos da nossa pesquisa, a metodologia mais apropriada para ser praticada neste estudo, segue os seguintes caminhos:

a) Quanto aos fins, esta pesquisa se classifica como:

Descritiva: Este tipo de pesquisa “[...] têm como objetivo a descrição de determinada população” Gil (2010, p. 27). Desta forma, busca meios de apresentar as experiências de vida que circulam por entre os membros que compõem a história da Comunidade Sal da Terra.

Por se tratar de uma instituição religiosa cuja história é marcada por diversas atividades e movimentos que evidenciam a sua crença, esta metodologia atenderá as necessidades desta pesquisa, esclarecendo-nos Gil (2010, p. 28), que “são incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”.

A pesquisa descritiva, neste contexto, será melhor representada na Análise Documental (AD) que será exposta na construção desta produção.

b) Quanto aos procedimentos, ela se identifica como:

Qualitativa: O emprego deste método de pesquisa se tornou apropriado porque, “[...] o pesquisador vai ao campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995b, p. 21).

Trazendo-nos contribuições a respeito da pesquisa qualitativa, Neves, J. (1996, p.1), afirma que “dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”.

Neste caso, a nossa pesquisa investigou na sede da Comunidade Sal da Terra, mais conhecida como **Casa de Oração**, situada à Rua: Boa Vista, 397, esquina com Rua: São Jorge, Bairro São Miguel, no centro da cidade de Juazeiro do Norte, Sul do Ceará as características, o comportamento e as experiências produzidas pelas

peças que estão inseridas nos trabalhos missionários que identificam esta instituição.

Ainda, de acordo com Godoy (1995a, p. 62), a pesquisa qualitativa possui algumas características que a identifica, proporcionando-nos melhor compreensão sobre a sua aplicação:

- 1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- 2) o caráter descritivo;
- 3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- 4) enfoque dedutivo.

Observamos que os atributos destinados à pesquisa qualitativa se adaptam na metodologia deste estudo, podendo ser conduzida por diferentes caminhos durante o processo investigativo, apontamos aqui a Análise Documental (AD), que facilitou a nossa compreensão dos fatos estudados.

c) Quanto aos meios:

Bibliográfica: “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, J., 2002, p. 32).

Através de revisão de literatura, procuramos buscar na bibliografia existente, embasamento para dar suporte à nossa pesquisa por meio da contribuição de autores que estabelecessem um diálogo sobre o conceito e as características de memória e memória individual e coletiva. Para tal finalidade, contamos com a contribuição dos seguintes autores: Carazzai e Werthein (2000), Vernant (1990), Le Goff (2003), Halbwachs (2006), Chapouthier (2006), Bergson (1999), Ferreira e Amaral (2004), Pollak (1989), Elliott (2014), Ferreira (2000), Von Simon (2003), Neves, L. (1998), Silva (2002), Rios (2013). A abordagem acerca do tema de memória individual e coletiva propôs melhor compreensão sobre o ambiente de estudo desta pesquisa que observou a vida em comunidade.

Esta pesquisa se apoiou também, na contribuição de autores que nos esclareceram o conceito de representação: Jodelet (1989), Claval (2002), Durkheim (1912), Moscovici (1978), (1995) e (2015) e sobre o conceito das representações

sociais, contamos com a fundamentação de teóricos como: Moscovici (1995), (2015), Jovchelovitch (2000), Sêga (2000), Sá (1993) e Jodelet (1984), que abordaram a relação que os indivíduos estabeleceram entre as coisas ao seu redor e o mundo.

Este referencial teórico se completou com a identificação do sentimento de pertencimento, gerado entre os membros participantes da Comunidade Sal da Terra, como o resultado da convivência e da formação de sua identidade. Assim sendo, os autores: Valle (2002), Sousa (2010) e Paiva (1998), fundamentaram esta pesquisa.

Documental: A pesquisa documental é estabelecida pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico.

Segundo Fonseca, J. (2002, p. 32),

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas, estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de propaganda de televisão, etc.

Gil (2010, p. 31), enumera uma lista de fontes que ele categoriza como documento:

- 1) documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos públicos e outras organizações;
- 2) documentos pessoais, como cartas e diários;
- 3) documentos jurídicos, como certidões, escrituras, testamentos e inventários;
- 4) material elaborado para fins de divulgação, como *folders*, catálogos e convites;
- 5) documentos iconográficos, como fotografias, quadros e imagens;
- 6) registros estatísticos.

O autor ainda contribuiu para a compreensão da aplicação desta metodologia nesta pesquisa ao afirmar que: “o que geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material é interno à organização”. “[...] podendo ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento” (2010, p. 31).

Como o objeto de estudo desta pesquisa foram os cartazes produzidos para a divulgação do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra, ele condisse com a pesquisa documental e, como o campo de estudo produtor deste material

informacional referiu-se à Comunidade enquanto instituição, objeto-campo de pesquisa-pesquisa documental, compreende-se que estiveram em consonância.

d) Com base nas técnicas de pesquisa utilizamos:

A coleta de dados: Como o objeto de estudo foram os cartazes produzidos ao longo dos 22 anos por ocasião da realização do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra, pesquisamos a existência desse material com a finalidade de representar um registro com as informações contidas nesse instrumento informacional. Para isso, buscamos localizar materiais/documentos que nos remeteram à existência dos cartazes.

e) Com base na técnica de análise de dados:

Análise Documental (AD): foi utilizada nesta pesquisa para possibilitar a identificação dos dados nos documentos (cartazes) as suas características físicas e de conteúdo com finalidade descritiva dos elementos existentes.

Garcia Gutierrez (1984, p. 79-80), define o processo de análise documental como, “todo reconhecimento e estudo que se faz de um documento”.

Para Chaumier (1971, p. 15), a AD trata-se de: “[...] uma operação, ou um conjunto de operações, que se destina a representar o conteúdo de um documento numa forma diferente da sua forma original, a fim de facilitar a consulta ou a referência num estágio ulterior. [...] A análise documental é [considerada] uma operação intelectual”. Esta afirmação se dá pelo fato que o processo consiste em analisar o documento a fim de que haja uma representação de seu conteúdo para uso posterior.

Moreira (2005), cita os passos pelos quais são submetidos os documentos durante o processo de AD. “A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos”.

Nascimento (2009, p. 57), descreve que a AD possui duas operações distintas:

- análise do conteúdo, [...] é utilizada, para identificar os elementos que representam conceitos ou idéias em um documento em diferentes formas: análise semântica, estatística, sintática ou de outra forma;
- padronização do formato, [...] permite a apresentação usando as regras para determinar a posição de cada parte (estrutura) das informações divulgadas pela análise de conteúdo e ambas se reúnem em uma informação documentária, por meio de uma linguagem estruturada (classificação, catalogação, tesouros e outros).

A AD possibilitou a descrição e representação dos documentos (cartazes) para garantir recuperação, difusão e uso da informação. Essas informações uma vez representadas, foram inseridas nas tabelas de categorias e variáveis informacionais de Johanna Smit (1987), com o objetivo de realizar a análise nos cartazes do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra, sobre a qual apresentamos a seguir.

Tabela 1- Categorias e variáveis informacionais

QUEM	Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.)
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão).
COMO / O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao ‘objeto O QUE focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: Smit (1987).

A tabela de categoria e variáveis informacionais da Johanna Smit (1987), foi adaptada do seu emprego na indexação das imagens, com o propósito de utilizá-la como instrumento apropriado de representação dos cartazes do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra.

“As categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, utilizadas por muitos estudiosos como parâmetros para grande variedade de análises de textos, inclusive a documentária [...]” (SMIT, 1996, p. 32), promoveu a identificação da informação contida em cada um dos cartazes que carregam a história deste evento promovido pela Comunidade.

Os campos existentes nas tabelas foram preenchidos com informações extraídas das imagens, nos cartazes do evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, durante os 22 anos de realização (de 1997 a 2018).

Após a inserção das informações nos campos das tabelas, elaboramos um resumo onde foram condensadas todas as informações descritas nos cartazes, representando uma síntese do documento, ocasião em que foram reunidas todas as informações essenciais de identificação dos elementos contidos neste material. O resumo está localizado logo após a tabela de categorias e variáveis.

4 CONEXÃO ENTRE MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO

O conceito de **Memória** remete-nos à Grécia Antiga, “personificada através de *Mnemosyne*, a titânide⁶ filha da deusa Gaia e do deus Urano” (CARAZZAI; WERTHEIN, 2000, p. 10), sendo identificada como aquela que preserva do esquecimento.

Mnemosyne “a deusa Memória carrega o bastão da sabedoria talhado em loureiro (*skeptron*) e sua função é revelar o que foi e o que será” (VERNANT, 1990, p. 141). *Mnemosyne* lembrava aos homens a recordação dos heróis e dos seus grandes feitos. Na sociedade grega, a memória desempenhava o papel de conceder imortalidade ao ser humano, constituí-lo ao tempo através da história, utilizando do passado como suporte para o presente.

Para a produção deste capítulo, buscamos na contribuição de alguns autores, o conceito de memória, os quais compuseram o embasamento teórico adequado para entendermos o processo pelo qual as nossas lembranças ganham uma ressignificação, sendo assim, os identificamos: Le Goff (2003), Neves, L. (2000), Bergson (1999), Chapouthier (2006), Ferreira e Amaral (2004), Pollak (1989), Elliott (2014), Fragoso (2008), Von Simson (2003), Ferreira (2000).

Nos estudos de Pierre Nora (1993), identificamos o termo cunhado pelo autor de “lugares de memória”, pois compreendemos que os espaços físicos possuem grandes significados para a rememoração das lembranças.

Ribeiro (2017) e Santo Agostinho (LIVRO X, 16.24), nos trazem esclarecimentos acerca de memória e esquecimento.

Em Halbwachs (2006), Rios (2013), Hutton (1993), Silva (2002), Pollak (1989), encontramos fundamentação acerca do conceito de memória individual e coletiva,

⁶ As Titânides incorporam o grupo de divindades primordiais gregas e são frequentemente referidas pela tradição mitológica. Filas de Urano e Gaia, é possível contar na mitologia grega seis Titânides: Tétis, Teia, Témis, Mnemosiné, Reia e Febe. Da sua união com os irmãos, os Titãs, nasceram diversas divindades de diferentes ordens. Titânides in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$titanides](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$titanides). Acesso em: 03 nov. 2017.

pois observamos que esse assunto possui relevância para a formação da identidade da Comunidade Sal da Terra.

4.1 MEMÓRIA

Para Le Goff (2003), a memória se torna objeto de estudo em vários campos do saber, por se tratar de um processo que está sempre em mutação, ao se deparar com as particularidades das identidades sociais.

Fragoso (2008) nos apresenta as principais características e funções da memória nas quais identificamos nas noções (conceitos) uma concordância com Le Goff (2003) quando a autora estabelece uma associação direta da memória com os elementos formadores da identidade.

A memória tem contextualidade, funções e significações históricas; processa-se de forma dinâmica e possui os elementos tempo, espaço e movimento; tem possibilidade tridimensional, presente – passado – presente; tem relação direta com identidade, cultura, tradição, patrimônio, informação e história; possui continuidade; é construída em um espaço histórico; precisa de pontos de referência para manter suas funções; caracteriza-se por um movimento contínuo de aprendizagem e socialização e se dá por “evocação” e “repoetização do passado” (FRAGOSO, 2008, p. 36-37).

Chapouthier (2006) analisa a memória como a capacidade de arquivamento, que algumas espécies desenvolvem para posteriormente serem transformados por esta mesma memória que, ora armazena, ora libera indícios no mundo através dos fatos. Ferreira e Amaral (2004) também defendem essa ideia de arquivamento que permite a vivência social das experiências.

Experiências que vão desenvolvendo interpretação (sentido), quando analisada a capacidade que a memória tem de abrangência, constituindo-se num importante instrumento que conecta o tempo, atualiza os fatos, seleciona aquilo que para nós foi significativo e o que deve ser esquecido.

Para Marieta Ferreira, a memória “é a construção do passado pautada por emoções e vivências. É flexível e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente” (FERREIRA, 2000, p. 111). A autora

apoia sua definição de memória, enfatizando que ela é maleável e que os fatos ora elaborados, são carregados de impressões.

Em Bergson (1999) observa-se que sua proposta de reflexão começa a partir da leitura do mundo através de imagens e a apreensão desse mundo através do corpo. Se tornando a memória como um ato de esforço por fazer vir à tona o que estava imerso e oculto.

De acordo com Elliott (2014, p. 29),

[...] o papel da memória é possibilitar a conservação de certas informações, onde a sociedade poderá atualizar impressões, significados ou informações passadas ou que ele considere como passadas. É um meio de guardar lembranças de um determinado momento da história passada.

À medida que a nossa memória assume essa propriedade de conservação, nossas lembranças passam a ganhar significados, de forma que possam ser reelaboradas e reconstituídas. Entretanto, a memória é dinâmica, está sempre se movimentando, reunindo os elementos, selecionando o que é pertinente, abstraindo algumas informações de modo que possam ser lembradas em ocasiões oportunas.

Von Simson (2003, p. 14), define memória como “a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos etc)”.

Identificamos neste contexto, que o uso dos suportes experimentais, atuam como colaboradores no processo de transmissão do pensamento, contribuindo para a disseminação da informação, de modo que ela seja acessada e conseqüentemente utilizada de forma eficaz, nesta constante atualização da memória identificada nos tempos presente, passado e futuro.

Além dos diferentes suportes empíricos citados por Von Simson (2003), como meio de divulgação dos acontecimentos e conservação das lembranças, encontramos nos estudos realizados por Pierre Nora (1993), um conceito amplamente abordado na sua obra, definido por lugares de memória, onde ele afirma que “[...] a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (NORA, 1993, p. 9). De forma que os lugares da memória podem ser classificados em lugares topográficos (como as bibliotecas, arquivos e museus), em lugares funcionais (a que pertencem os

manuais, as autobiografias ou as associações) e os lugares monumentais (que são os cemitérios ou as arquiteturas), Nora (1993).

Sendo assim, o cartaz do evento “Adoremos a Deus”, objeto desta pesquisa, representa um dos ‘lugares de memória’ da Comunidade Sal da Terra, ao qual atribuí-se valores, as imagens produzidas neste material gráfico estão carregadas de significados que reforçam a identidade coletiva, contribuindo desta forma para a preservação da memória. Os cartazes do evento, passam a ser então, uma interpretação que a Comunidade faz de si mesma e se reconstitui através de suas memórias.

Pierre Nora (1993) nos leva à reflexão que os lugares de memória existem porque nos deparamos com uma das categorias da memória que é o **esquecimento**. Para Ribeiro (2017) o esquecimento é algo inerente e constante das diversas culturas, e ocorre por diferentes razões, sejam por mediações entre grupos, por lutas ou mesmo disputas.

O mesmo autor ressalta ainda que:

A lembrança e o esquecimento são componentes da memória, um não existe sem o outro, no processo de atualização do passado, quando evocado. É a memória que nos dá a sensação de pertencimento e existência, daí a importância dos lugares de memória para as sociedades humanas e para os indivíduos (RIBEIRO, 2017, p.1).

Compreendemos, contudo, que a memória retém, ela guarda os acontecimentos vivenciados pelo indivíduo ou grupo e que foram aprendidos, ela seleciona o que é pertinente e atualiza as informações quando evocadas. O esquecimento por sua vez, abstrai algumas informações, sendo necessário recorrermos aos objetos, aos lugares, às pessoas. A memória cria uma ponte entre as lembranças e a formação da nossa personalidade.

Santo Agostinho, doutor da Igreja Católica (séc. IV 345-430 d. C) e estudioso de Platão, cita em “*Confissões*”:

Que é esquecimento senão a privação da memória? E como é, então, que o esquecimento pode ser objeto da memória se, quando está presente, não me posso recordar? Se nós retemos na memória aquilo de que nos lembramos, e se nos é impossível, ao ouvir a palavra ‘esquecimento’, compreender o que ela significa, a não ser que dele nos lembremos, conclui-se que a memória retém o esquecimento.

A presença do esquecimento faz com que o não esqueçamos; mas quando está presente, esquecemo-nos (SANTO AGOSTINHO, LIVRO X, 16.24).

O esquecimento pode ser definido como um método natural no processo de memorização. Torna-se um fator fundamental, sendo caracterizado como a memória viva de um grupo. O cartaz produzido no evento “Adoremos a Deus”, adquire uma conduta importante no contexto atualizador da memória frente ao esquecimento, ele consiste num documento de consulta informacional, que narra a evolução do evento ao mesmo tempo que traduz os acontecimentos, tornando-os atuais, colaborando para a formação da sua memória individual e coletiva.

4.1.1 Memória Individual e Coletiva

Encontramos nas particularidades que conceituam a memória coletiva, estreito relacionamento com a vivência dos membros que formam a identidade da Comunidade Sal da Terra estudada nesta pesquisa, por entendermos que se trata da relação entre os grupos e os espaços onde as memórias são reproduzidas, para tanto, buscamos identificar conceitos sobre memória individual, compreendendo que as experiências inerentes de cada membro, contribuem para a construção da memória de um grupo.

Em princípio a memória era defendida pela filosofia, pela psicologia e pelo senso comum da época em que o termo memória estava em estudo, como um fenômeno exclusivamente individual, no entanto, Maurice Halbwachs, ao longo da produção de suas obras entre os anos de 1920 e 1930, evidência o entendimento de memória como um fenômeno eminentemente coletivo. Para Halbwachs (2006), a memória remete a um grupo. O indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições.

O autor afirma que a memória possui características coletivas à medida que um indivíduo só é capaz de recordar se o mesmo pertencer a algum grupo social, sendo assim as memórias individuais se fortalecem a partir da relação de um indivíduo com o outro: “recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos alguma informação” (HALBWACHS, 2006, p. 29).

Nesta perspectiva, a memória deixa de ter apenas a dimensão individual, tendo em vista que as memórias de um sujeito nunca são apenas suas ao passo que nenhuma lembrança pode coexistir isolada de um grupo social (HALBWACHS, 2006). Rios (2013, p. 4) concorda com Halbwachs (2006), afirmando que: “O indivíduo isolado não forma lembranças, ou pelo menos não é capaz de sustentá-las por muito tempo, pois necessita do apoio dos testemunhos de outros para alimentá-las e formatá-las”.

Podemos afirmar que a memória possui características flutuantes, por se encontrar num contexto de fenômeno construído coletivamente e submetido a alterações e características mutáveis, por estar exposta às diversas transformações e mudanças constantes.

Compreendendo que a memória ainda, depende do poder social do grupo que a detém, “[...] a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em via de desenvolvimento, das classes dominantes, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência ou pela promoção” (LE GOFF, 2003, p. 469). Isto porque, na rememoração, nós não lembramos as imagens do passado como elas aconteceram, e sim de acordo com as forças sociais do presente que estão agindo sobre nós (HUTTON, 1993).

Identificamos na fala dos autores, os elementos que sobressaem no processo de atualização das memórias passadas: as dimensões no exercício do poder, do domínio, das forças sociais que interagem, impõem e selecionam o que deve e como deve ser lembrado, chamadas de memórias oficiais e aquilo que deve ser esquecido e desprezado, chamadas de memórias subterrâneas, porque geralmente são mantidas em meio ao convívio familiar ou em grupos sociais dominados, e cuidadosamente passadas de geração a geração e não foram oficialmente monumentalizadas, sendo caracterizadas na maioria das vezes, por um silêncio imposto.

De acordo com Neves, L. (2000, p. 113), “a memória, como substrato da identidade, refere-se aos comportamentos e às mentalidades coletivas, na medida em que o relembrar individual encontra-se relacionado à inserção histórica de cada indivíduo”.

Para Silva (2002, p. 3), “memória não é só um fenômeno de interiorização individual, ela é, também e, sobretudo, uma construção social e um fenômeno coletivo”.

Neves, L. (2000) e Silva (2002), concordam ao ressaltarem a importância da memória como fundamento da identidade individual, originadora da memória coletiva, das vivências entre os povos, constituindo, desta forma, o processo da construção coletiva.

Para Pollak (1989), o indivíduo também tem suas lembranças e é capaz de formar e acessar memórias, participando ativamente da construção das recordações dos grupos. Ele afirma ainda que, o papel fundamental da memória seria o da criação do sentimento de identidade dos indivíduos e dos grupos. Portanto, a memória é um componente que atua juntamente com as relações sociais e com as transformações nos processos comunicacionais, sobre a formação da nossa personalidade. Uma vez essa personalidade sendo identificada, os indivíduos iniciam uma etapa de atribuições de sentidos e significados às coisas em sua volta, surgindo o conceito das representações sociais.

4.2 REPRESENTAÇÃO

Devido a relevância ao seu caráter referencial e de construção de pensamento, optamos pela escolha deste tema de memória para fundamentar teoricamente o desenvolvimento desta pesquisa estabelecendo sua ligação com o conceito de representação, onde contaremos com as contribuições de Jodelet (1989), Claval (2002), Durkheim (1912) e Moscovici (2015) e sobre o conceito das representações sociais, contamos com a fundamentação de teóricos como: Moscovici (1995), (2015), Jovchelovitch (2000), Sêga (2000), Sá (1993) e Jodelet (1984), convergindo ao conceito de sentimento de pertencimento apresentamos:

O termo representação se encontra relacionado com outras categorias e generalidades, sendo exemplificados como: valores, crenças, pontos de vista, cultura, símbolos etc. Para Claval (2002, p. 35), “[...] sem elas [as representações] não se pode compreender nunca como as coisas são concebidas e quais significados eles têm na vida dos homens”.

Sendo analisada a partir do conceito cognitivo, a palavra representação pode ser interpretada como o processo pelo qual as pessoas instituem a relação entre as coisas e o mundo. Desta forma, Jodelet (1989, p. 43), reconhece que “a representação é uma forma de conhecimento prático (*savoir*) conectando um sujeito a um objeto”.

De acordo com Durkheim (1989 [1912], p. 322-323), “[...] as representações são as tramas da vida social e são, também, a trama da nossa vida interior”. Para o autor, as representações estão ligadas aos fatos sociais e ao mesmo tempo sendo “[...] parte integrante de nós mesmos” originando-se, portanto do contexto espaço e tempo em que o sujeito está inserido.

Sobre o conceito de representação, Moscovici (2015, p. 40-41) nos traz sua contribuição ao revelar que: “[...] todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações”. Por conseguinte, as representações correspondem ao produto das relações entre os indivíduos, seus diálogos e trocas de experiências. “Pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação e da cooperação”. Essas expressões adquirem significados, ganham espaço, transitam, soma-se à outras expressões ou apenas divergem, neste processo de construção e de significação das coisas, algumas expressões morrem, enquanto outras aparecem.

4.2.1 Representações Sociais

O conceito de representações sociais, originário do continente europeu, foi desenvolvido em meados do século XX, passado pela filosofia e sociologia, sendo adotado, mais tarde, pela psicologia social que entendia o psiquismo como reflexo da realidade social.

Foi através do psicólogo social francês Serge Moscovici, em 1961, que o conceito de representações sociais passou a ser estudado e observado no contexto de complexidades individuais e coletivas ou psicológicas e sociais.

Segundo Moscovici (1995), a representação social ou coletiva é um fenômeno psicossocial que nasceu na Sociologia clássica e na Antropologia, cuja teoria se desenvolveu especialmente nas obras de Durkheim e Lévy-Bruhl. Porém, a Psicologia Social contribui nesta formação, possibilitando o novo olhar sobre os indivíduos e

sobre suas interações sociais. Ou seja, como a sociedade organiza a sua realidade em termos de conhecimento.

Jovchelovitch (2000, p.41), define o conceito de representações sociais, apresentando suas características:

[...] as representações sociais são sempre a representação de um objeto, ou seja, elas ocupam o lugar de alguma coisa... ativamente controlam ou, melhor ainda, ativamente reconstruem a realidade, de uma forma autônoma e criativa... expressam, em última instância, o trabalho do psiquismo humano sobre o mundo... representam, por excelência, o espaço do sujeito social, lutando para dar sentido, interpretar e construir o mundo em que ele se encontra.

As representações sociais referem-se ao estudo das trocas simbólicas, de conhecimento prático, que orientam pensamentos/ações por meio de mecanismos específicos presentes na vida cotidiana, desenvolvidos nos ambientes sociais, nas relações interpessoais (família, igreja, experiências pessoais, objetos, situações e comunicações), atuando na elaboração do conhecimento que é repartido.

De acordo com Sá (1993, p. 19), “o termo Representações Sociais designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos”.

Sêga (2000, p. 128), define as representações sociais como:

[...] uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetos e comunicações que lhes concernem.

Moscovici fundamenta seu conceito sobre representações sociais, baseado na concepção durkheimiana: “Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (1978, p. 26). Logo, entendemos que quase todo o conhecimento existente na vida de um indivíduo foi aprendido com outras pessoas mais sábias, “[...] as pessoas sempre aprenderam umas com as outras e sempre souberam que isso é assim” (MOSCOVICI, 2015, p. 176), seja através da

oralidade, dos dialetos adquiridos ou dos objetos escolhidos para serem atribuídos significados.

Analisando a função social dessas representações, Jodelet (1984), afirma que ela consiste em contribuir para definir um grupo social em sua especificidade, constituindo um modo de referência para todos os seus membros, possibilitando ao indivíduo e ao grupo um modo sistemático de apreensão da realidade, culminando por influenciar seus comportamentos sociais. Além do mais, as representações sociais têm a função primordial de transformar o não-familiar em familiar (MOSCOVICI, 2015). Este autor nos aponta, ainda, dois processos sobre a origem da teoria das representações sociais: **a objetivação**, responsável por transformar o que é abstrato em concreto. E **a ancoragem**, é o processo de compreensão do novo, da familiarização, da modificação do entendimento, intervindo na vida de outras pessoas, utilizando-se, para tal finalidade de um sistema de classificação e categorização. É de extrema relevância destacar que, a objetivação e a ancoragem não acontecem em ocasiões diferentes; com efeito, desenvolvem-se simultaneamente, se interagem e concedem significação à representação social.

Desta maneira, podemos traçar um paralelo entre o conceito de representações sociais apresentadas pelos autores e as características que descrevem a forma como os membros que compõem a Comunidade Sal da Terra percebem e interpretam as coisas, sobre a sua visão de mundo, os significados que são atribuídos aos elementos que formam o espaço no qual estão inseridos, a importância das suas simbologias, a construção da identidade, o sentimento de pertencimento que se apropria dos atores envolvidos.

É através das representações sociais que os objetos, ritos, regras ganham significados específicos tornando tudo familiar, unindo as experiências vivenciadas pelos membros da Comunidade Sal da Terra, numa incessante construção de conhecimento onde as informações são trocadas e as expressões ganham exatidão, acrescentando ao ambiente novos conceitos.

O estudo sobre representações sociais se torna mais completo, ao passo que buscamos compreender em meio a um contexto histórico da vivência dos membros desta instituição religiosa, as memórias que foram produzidas ao longo dos anos, favorecendo o processo de ressignificação das coisas e do espaço no qual as

representações sociais se originaram. Nestas circunstâncias, observamos a importância dos cartazes do evento “Adoremos a Deus” para a Comunidade Sal da Terra, por carregar em si vários elementos que formam sua identidade, que gera significados, colaborando, dessa forma, para o surgimento do sentimento de pertencimento, sobre o qual os indivíduos envolvidos se apropriam de todos os valores construídos dentro deste cenário.

4.2.2 Sentimento de Pertencimento

De acordo com o significado disponível no Dicionário inFormal⁷, pertencimento ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Esse sentimento pode fazer destacar características culturais e raciais. Possui como palavras relacionadas: propriedade, pertença, etnicidade.

Na concepção de Valle (2002) o sentimento de pertença pode ser definido como os laços que prendem o sujeito ao modo de ser, aos comportamentos e estilos de um grupo ou comunidade do qual se torne membro, fazendo com que ele se sinta e aja como participante pleno, sobretudo no que diz respeito aos papéis sociais, às normas e valores.

O sentimento de pertencimento remete-nos a uma ideia de estabelecimento, de fazer parte, de se sentir responsável, de construir e se deixar ser moldado a partir da integração entre os atores envolvidos neste processo de estreitamento de laços afetivos, pois assim, acreditamos que vale a pena interferir no cotidiano e no andamento dos preceitos do referido local.

Sousa, estabelece as áreas de abrangência do termo “sentimento de pertencimento”, exemplificando que além da antropologia e a política, este assunto manifesta-se também na área da comunicação:

Ele se traduz de forma visível, em sentidos e motivações diversos dos de suas raízes, sustentando a busca de participação em grupos, tribos e comunidades que possibilitem enraizamento e gerem identidade

⁷ Dicionário informal: Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/pertencimento/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

referência social, ainda que em territórios tão diferentes como os da política, da religião, do entretenimento e da cultura do corpo (2010, p. 34).

O resultado das buscas incessantes pela necessidade de pertença, se traduz na “quebra tradicional de fronteiras” desenvolvendo “tanto hibridismos quanto novas formas de tensão e de conflito” (SOUSA, 2010, p. 34).

O sentimento de pertencimento dá a oportunidade aos indivíduos de se incluírem em determinado contexto numa procura por identidade e por liberdade em meio a um quadro tão desigual presenciado cotidianamente em nossa sociedade. A experiência de vida, da partilha, da troca de valores, edifica, aproxima, gera alegria, sentimento de solidariedade e irmandade. Estabelece um ambiente de confiança sendo percebido como uma prática entre iguais, reconhecendo na figura do outro, importante elo que motiva o pertencer e o envolve a participar e compartilhar.

Na passagem da bíblia em Atos dos Apóstolos (4, 44-47), encontramos o relato de convivência entre os primeiros cristãos:

Todos os que fieis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e os bens, e dividiam-nos com todos, segundo a necessidade de cada um. Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, louvando à Deus e cativando a simpatia de todo o povo.

Afirma-se aqui que o sentimento de pertencimento está intrinsecamente relacionado com a noção de participação se apresentando como a chave do desenvolvimento e da convivência, gerando um ambiente de cordialidade e harmonia. Para Paiva (1998, p. 90), “a experiência do outro implicaria uma atitude recíproca de interioridade” esta interiorização expressa a importância que o outro tem nesse processo de construção de soma de valores, favorecendo ao indivíduo uma familiaridade absoluta permitindo o surgimento de ações permanentes.

Diante deste contexto, a Comunidade Sal da Terra constitui-se num ambiente propício para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, uma vez que os participantes estão intimamente ligados. O ato de se pertencer a tal lugar ou grupo confere a impressão de participação de algo maior que nós mesmos.

5 COMUNIDADE SAL DA TERRA

A ideia de comunidade faz referência a um conjunto de indivíduos, pessoas que estão ligadas entre si de alguma forma, por algum elemento. Para Bauman (2003, p. 7), a comunidade é “um lugar cálido, um lugar confortável e aconchegante”. Ela nos remete a algo bom e a conceituação dessa palavra nos traz o entendimento de “confiança”. Sensação contrária ao sentimento de insegurança ao qual podemos perceber no atual cenário da nossa sociedade.

Tönnies (1975, p. 239), identifica três características que definem o conceito de comunidade: “a) parentesco; b) vizinhança e c) amizade”. Onde são designados respectivamente os relacionamentos por “laços de sangue”, pela “vida comum entre pessoas próximas” e “nos laços criados nas condições de trabalho e no modo de pensar”. O autor enfatiza que o convívio em comunidade se estabelece a partir de um desejo coletivo, do entendimento, de uma liberdade própria, da expressão e da harmonização.

Buber (1987, p. 34), faz um paralelo entre o conceito de “comunidade” e “vida”, afirmando se tratar de “uma coisa só”:

A comunidade que imaginamos é somente uma expressão de transbordante anseio pela Vida em sua totalidade. Toda Vida nasce de comunidades e aspira a comunidades. A comunidade é fim e fonte de Vida. Nossos sentimentos de vida, os que nos mostram o parentesco e a comunidade de toda a vida do mundo, não podem ser exercitados totalmente a não ser em comunidade. E, em uma comunidade pura nada podemos criar que não intensifique o poder, o sentido e o valor da Vida. Vida e comunidade são os dois lados de um mesmo ser. E temos o privilégio de tomar e oferecer a ambos de modo claro: vida por anseio à vida, comunidade por anseio à comunidade.

A Comunidade Católica Sal da Terra, faz parte do movimento das Novas Comunidades⁸ advindas do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC)⁹.

⁸ Documento de Aparecida: 6.4.4 Os movimentos eclesiais e as novas comunidades. 311 “Os novos movimentos e comunidades são um dom do Espírito Santo para a Igreja. Neles, os fiéis encontram a possibilidade de se formar na fé cristã, crescer e se comprometer apostolicamente até ser verdadeiros discípulos missionários”. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

⁹ Portal da Renovação Carismática Católica no Brasil: Disponível em: <<https://www.rccbrasil.org.br/interna.php?paginas=42>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

Ela originou-se por intermédio da meditação do Santo Terço Mariano¹⁰, em uma noite de quinta-feira em 17 de junho de 1993. Um detalhe chama a atenção para este fato: os encontros geralmente aconteciam no fundo do quintal da casa da senhora Júlia de Souza Freitas, proprietária do imóvel e avó da senhora Zuleide Silva, esta, fundadora da Comunidade Sal da Terra. O referido espaço se encontra localizado à Rua: Monsenhor Esmeraldo nº 228, Bairro dos Franciscanos (a residência ainda existe, embora não seja mais utilizada para a finalidade inicial). Os terços aconteciam exatamente embaixo de uma grande mangueira, sendo que, hoje a árvore já não mais existe, precisou ser cortada. Mas, naquela ocasião, se tornou o local mais propício para tal finalidade.

Os terços foram tomando grande proporção. O conforto favorecido por aquela árvore já não mais supria a necessidade. As pessoas participantes daquele momento de oração se multiplicaram. A expansão foi rápida e o deslocamento para outro espaço, se tornou necessário, iminente e inevitável.

O Salão Frei Jeremias, localizado nas dependências da Igreja de São Francisco das Chagas, (mais conhecida como Igreja dos Franciscanos), foi a princípio, o espaço providenciado para o acolhimento daquele “Grupo da Quinta”, como era conhecido, visto que a denominação de “Sal da Terra”¹¹, só passaria a ser utilizada tempos depois. Posteriormente o Grupo de Oração deslocou-se para Centro Social Urbano (CSU) voltando a ser realizado no Salão Frei Jeremias, permanecendo por um longo período de tempo.

Paralelamente, surgiram convites dos padres que desempenhavam seus trabalhos pastorais frente às paróquias de Juazeiro do Norte - CE, solicitando a abertura de novos grupos de oração da Comunidade Sal da Terra, pois eles compreendiam que esse movimento contribuía para acolher e atrair fieis para a Igreja, pois o Movimento da Renovação Carismática surgiu como nova proposta de

¹⁰ O santo terço mariano é uma oração com devoção de décadas, surgida a partir da meditação da Ave-Maria, que foi decorrente do desejo dos fieis católicos de honrar de alguma maneira Nossa Senhora. Disponível em: <www.opusdei.org>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

¹¹ A denominação “**Sal da Terra**” se encontra alicerçada na passagem do evangelho de Jesus Cristo narrada por São Mateus (5, 13): “Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens”. É com essa afirmação que surge o nome da comunidade, identificando a razão da sua existência e norteando a sua missão de anunciadora do evangelho (SILVA. C., 2016, p. 58). Esta definição é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da autora.

evangelização, dando oportunidade aos participantes que tivessem uma experiência com o Espírito Santo¹² e com a palavra de Deus (bíblia), visto que se tratava de um instrumento de catequese eficaz.

A Comunidade Sal da Terra “nasceu da Igreja para a Igreja” e a porta de entrada da Comunidade nas paróquias foi a liturgia, pois a mesma carrega em si a característica de apresentar grande amor e zelo pelo altar do Senhor Jesus.

Aos poucos a Comunidade foi se organizando, se estruturando, admitindo responsabilidades maiores diante do contexto religioso à qual estava e permanece inserida, foi ganhando novos adeptos que comungavam de uma mesma espiritualidade e que a cada dia tornava-se mais expressiva. Sendo assim, passou a reconhecer sua identidade de ser “Sal da Terra”, assumindo seu carisma, como nos afirma Barbosa, G. (2008, p. 53), esclarecendo que é “[...] a graça extraordinária que Deus dá a alguém que se coloca a serviço do próximo. Carisma é a manifestação da misericórdia do amor de Deus, que age por meio de nós diante da necessidade de um irmão” de “Conservar o Cristo vivo, ressuscitado”,

A Comunidade Sal da Terra é convidada a Conservar o Cristo vivo, ressuscitado, assumindo uma vida nova, pois passada a dor da morte, que é a submissão ao pecado, apropriando-se da alegria da ressurreição que é viver em perfeita liberdade em Cristo (SILVA, C., 2016, p. 60).

A Comunidade Sal da Terra é direcionada pela senhora Zuleide Silva que está à frente da coordenação desta instituição desde a sua fundação, no ano de 1993.

A princípio desta eleição, deste chamado (convite divino), a senhora Zuleide Silva era identificada como uma dona de casa zelosa, mãe amorosa, esposa dedicada e desempenhava a sua profissão de educadora. A voz de Deus ecoou em sua alma através de uma experiência com o Espírito Santo ocorrida durante a realização de Seminário de Vida¹³. A partir desse dia sua vida teve uma grande mudança, foi

¹² O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade: Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo, revelando que os três são um (I Jo 5:7). É o Espírito Santo quem nos concede ousadia e intrepidez para anunciar o evangelho libertador de Jesus, mediante seu revestimento (At 1:8; 4:31).

¹³ O Seminário de Vida no Espírito Santo, são encontros semanais de oração, pregação e partilha fraterna com o objetivo de levar os seus participantes a vivenciarem o Encontro Pessoal com Jesus Cristo pelo anúncio do querigma, (o primeiro anúncio, apresentar Jesus Cristo morto, ressuscitado e glorificado), experiência da efusão do Espírito Santo e vivência fraterna. Ele acontece em nove semanas, em dias diferentes aos do grupo de oração.

impulsionada a anunciar Jesus Cristo, vivo e ressuscitado. Se doando ao serviço missionário, ela soube administrar e conciliar seus compromissos familiares e sociais, contudo, abriu mão de sua profissão.

Ela desempenha um papel de fundamental importância por carregar consigo o carisma de fundador e o de fundação, como nos define Gómez (2001, p. 100 -101), “o carisma de fundação, dom que habilita a uma pessoa para iniciar uma nova fundação, e o carisma do fundador, que faz relação ao conteúdo do dom inerente a todo fundador para perceber, viver e mostrar na história, uma experiência particular do mistério de Cristo”.

Sendo assim, a senhora Zuleide Silva é considerada **o coração** da Comunidade Sal da Terra, se tornando a voz de Deus para todos os membros da Comunidade, vista e respeitada como um elo de revelação e comunicação dos desígnios de Deus sobre esta instituição.

Figura 1- Fundadora da Comunidade Sal da Terra, Zuleide Silva



Fonte: A autora (2018).

➤ **A estrutura organizacional da Comunidade Sal da Terra**

A organização da Comunidade Sal da Terra é proveniente das diretrizes que regem o movimento das Novas Comunidades, composta por espaços destinados à oração, formação e missões¹⁴ externas. Nota-se a existência dos ministérios que facilitam a distribuição dos membros de acordo com a vocação (capacidade) de cada um.

- **Casa de oração:** representa a sede da Comunidade Sal da Terra e principal casa de missão, onde todos os servos se reúnem para as orações, adoração ao Santíssimo Sacramento, partilhas, celebrações e confraternizações.

- **Casa de formação:** local onde os servos da Comunidade são acompanhados por uma equipe de formadores e recebem instrução com um conteúdo objetivo gerado a partir da vivência dos membros da Comunidade em seus princípios, estatutos e modo de vida.

- **Casas de missão:** destinadas a darem continuidade à obra missionária de evangelização da Comunidade, fora da cidade de Juazeiro do Norte.

- **Os ministérios:** referem-se ao desempenho da função que cada servo realiza pela doação dos seus dons, oferecidos em serviço do próximo, os ministérios são identificados por: música, intercessão, pregação, liturgia, dança, teatro, cura e aconselhamento (SILVA, C., 2016, p. 50, grifo da autora).

A Comunidade Sal da Terra encontra-se hoje com uma estrutura organizacional muito bem definida, cujos membros participantes encontram-se distribuídos entre os: consagrados de vida, consagrados de aliança, leigos e religiosos.

- **Os consagrados de vida:** são aqueles que dedicam integralmente seu tempo à realização da missão da comunidade, ao serviço de evangelização, não desenvolvendo nenhuma outra atividade de trabalho fora da comunidade, ou seja, não possuem vínculo

¹⁴ As missões são iniciativas religiosas destinadas a propagarem os princípios do Cristianismo e do Islã entre os povos não monoteístas. Se baseiam em princípios da teologia cristã e em imitação do ministério de Jesus Cristo e em cumprimento do mandamento que deu aos seus apóstolos para pregarem o Evangelho pelo mundo. Mas, além de serem simples ministério da palavra, as missões se estruturam ou inserem em comunidades estáveis e procuram integrar, com maior ou menor sucesso, os princípios cristãos com a realidade de vida dos povos em que se implantam. Dessa forma, ultrapassam a esfera religiosa e assumem uma dimensão social, econômica, educativa, assistencial e, muitas vezes, também artística e cultural. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%B5es>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

empregatício com nenhuma empresa. Eles estão na Comunidade todo o tempo, sendo, entretanto, observadas suas folgas e férias.

- **Os consagrados de aliança:** desenvolvem atividades e trabalhos fora da Comunidade, no entanto, buscam ser um sinal de contradição na sociedade, pois optam por viver os valores do Reino de Deus em todas as suas atividades, além de ajudarem a prover a Comunidade em suas necessidades.

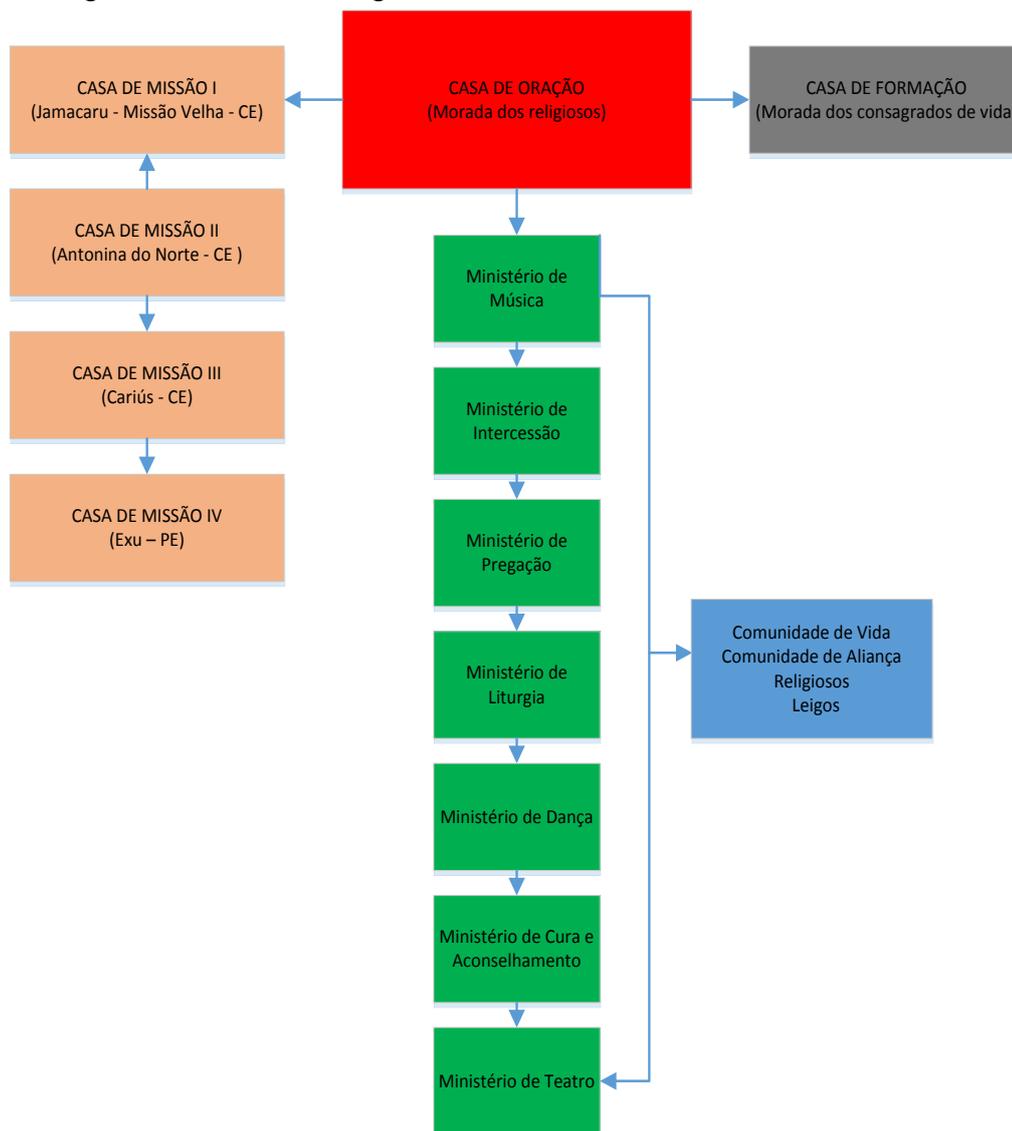
- **Os leigos:** correspondem aos servos da Comunidade que estão inseridos nos trabalhos paroquiais, nos grupos de oração e nos ministérios, em sua maioria, são pessoas que ainda não assumiram um compromisso mais sério de consagração.

- **Os religiosos:** possuem uma vida contemplativa de oração e adoração permanente, desenvolvendo como características principais: zelar pelo santíssimo altar e objetos sagrados, orar pela Igreja pedindo sempre a assistência do “Espírito Santo”, assistir a Igreja em suas necessidades pastorais, entre outras (SILVA, C., 2016, p. 50, grifo da autora).

Para melhor compreensão da estrutura descrita, apresentamos a seguir um organograma no qual será visualizada toda a organização desta Comunidade¹⁵.

¹⁵ Identificamos a abertura da V Casa de Missão, no final de 2017, localizada na cidade de Campos Frios, (Diocese de Palmares – PE).

Figura 2 - Estrutura organizacional da Comunidade Sal da Terra



Fonte: Silva, C. (2016).

Esta estrutura colabora para a distribuição e realização das atividades missionárias executadas pelos participantes da Comunidade Sal da Terra, tornando-se um instrumento útil no processo de tomada de decisões.

Possui uma casa-mãe (matriz) de missão à qual denomina-se por Casa de Oração da Comunidade Sal da Terra. Localizada à Rua: Boa Vista, 397, esquina com Rua: São Jorge. Bairro São Miguel, na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Espaço onde concentram-se a maioria das atividades e de onde provém o direcionamento de todas as outras ações realizadas por esta instituição.

Dentre as principais atividades missionárias desenvolvidas pela Comunidade Sal da Terra, realiza-se a cada ano eventos de grande porte que atrai a participação de muitas pessoas, como o caso do “Adoremos a Deus”.

5.1 “ADOREMOS A DEUS”

Analisando o significado da palavra “adorar” no Dicionário Online de Português¹⁶, encontramos as seguintes definições:

- a)** Cultuar; render ou prestar culto a; idolatrar uma divindade;
- b)** Reverenciar; demonstrar excesso de admiração por; venerar algo ou alguém;
- c)** Apaixonar-se; gostar de maneira exagerada ou extrema.

Adorar a Deus é identificá-Lo, reconhecê-Lo Criador, Salvador e Senhor do universo. “Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto” (Lc 4, 8). Segundo o Catecismo da Igreja Católica – CIC, 2.096, “a adoração é chamada de “culto de latria” (do grego *latreou*, que significa “adorar”). “Adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o ‘nada da criatura’” (CIC, 2.097).

Na passagem do evangelho de São João (4, 23-24), Jesus nos revela a forma correta de adoração:

Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e os adoradores devem adorá-lo em espírito e em verdade.

A genuína adoração só é possível através da pessoa de Jesus Cristo, de um relacionamento vital com Ele e de um compromisso com a verdade que Ele revela. É através da eucaristia instituída por Jesus Cristo, que podemos vivenciar a ação santificante de Deus para conosco e o nosso culto para com Ele.

A adoração é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante de seu Criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos fez e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal. É prostração do Espírito diante do "Rei da glória" e o silêncio respeitoso diante do Deus "sempre maior". A adoração do Deus três vezes santo e sumamente

¹⁶ Dicionário Online de Português: <<https://www.dicio.com.br/adorar/>>. Acesso em: 02 maio 2018.

amável nos enche de humildade e dá garantia a nossas súplicas (CIC, 2.628).

Figura 3 - Jesus eucarístico



Fonte: Arquivo da Comunidade Sal da Terra (2017).

Desta forma, a Comunidade Sal da Terra, chamada a conservar o Cristo vivo, ressuscitado no meio do povo, foi escolhida pela ação do Espírito Santo de Deus, à realização do evento “Adoremos a Deus”, com o firme propósito de anunciar Jesus Cristo e convidar todos os cristãos a prestarem culto à Deus-Pai, à Deus-Espírito Santo, na presença do Deus-Filho presente na eucaristia. Visto que, ela (a eucaristia), representa o ápice de toda a vida cristã.

O evento “Adoremos a Deus”, realizado anualmente, na cidade de Juazeiro do Norte, na Região do Cariri, no Sul do Ceará, constitui-se em uma das maiores manifestações religiosas da Igreja Católica, ficando atrás das romarias. Este evento faz referência a uma das principais atividades missionárias promovidas pela Comunidade Sal da Terra.

Desde a sua primeira edição, em 1997, este evento realiza-se todos os anos no Estádio de futebol Mauro Castelo Branco Sampaio, mais conhecido como “O Romeirão”. Este local se torna palco de manifestação da fé dos membros da

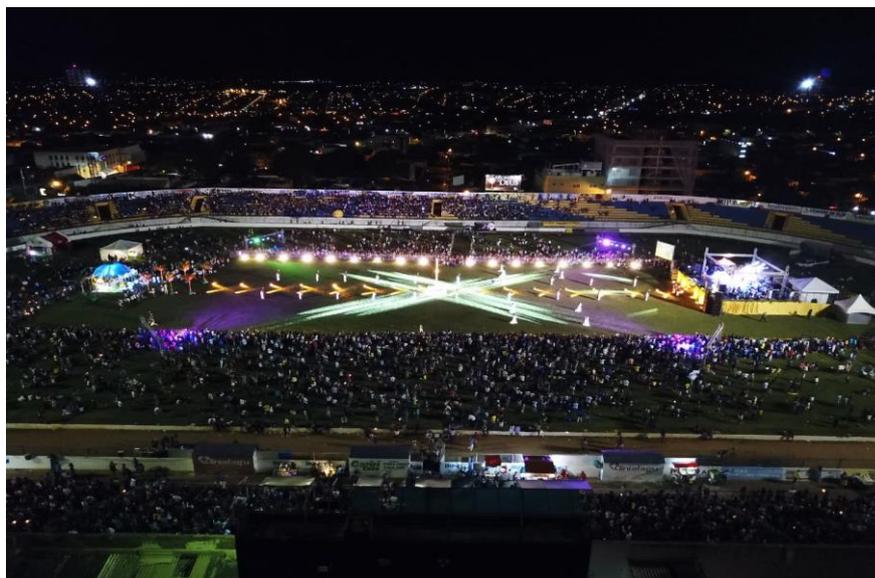
Comunidade Sal da Terra, habitantes da nossa cidade e visitantes de cidades circunvizinhas.

Realiza-se sempre no mês de dezembro, época que a Igreja Católica prepara os fiéis para o nascimento de Cristo – Natal. Fazendo-se alusão ao culto prestado pelos três reis magos que seguiram a estrela de Belém e se colocaram a caminho para adorar o menino Jesus que acabara de nascer, o rei dos judeus. Citado no evangelho de Mateus (2, 1-2, 9-11),

Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do Oriente a Jerusalém. Perguntaram eles: “Onde está o rei dos judeus que acabara de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo... E eis que a estrela que tinham visto no Oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou. A aparição daquela estrela os encheu de profunda alegria. Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram.

O evento “Adoremos a Deus” é este encontro de famílias inteiras de diversas partes da cidade de Juazeiro do Norte e circunvizinhanças; de corações adoradores dispostos a prestar culto ao senhor Jesus Cristo, presente na eucaristia; de olhos atentos e ouvidos abertos à palavra de Deus sendo proclamada e testemunhada pela ação do Espírito Santo.

Figura 4 - Vista aérea do estádio "O Romeirão" por ocasião da realização do evento "Adoremos a Deus" de 2017



Fonte: Arquivo da Comunidade Sal da Terra (2017).

Com o intuito de disseminar a informação produzida pelas ações de evangelização, tal evento possui como característica marcante e ponto culminante, a Adoração ao Santíssimo Sacramento no altar, o reconhecimento de Jesus Cristo na hóstia consagrada, como o Senhor e Salvador do universo.

O evento é composto por uma extensa programação de atividades e momentos de espiritualidade que se inicia desde às 8h da manhã com a exposição de Jesus eucarístico num local especificamente preparado para os momentos de adoração, conhecido como **Tenda do Santíssimo**. Ocasão em que são identificadas a presença de várias pessoas pertencentes ou não a pastorais e movimentos da Igreja que prestam culto, louvam, agradecem, expõem seus pedidos e rezam pelo evento.

A Tenda do Santíssimo é armada nas vésperas do evento e devidamente ornamentada com flores, guirlandas e enfeitada com demais objetos sagrados que remetem a um ambiente de oração.

Figura 5 – Tenda do Santíssimo –
Adoração ao Santíssimo Sacramento



Fonte: A autora (2018).

A programação segue com o momento de adoração até às 15h da tarde, dando sequência, neste horário à meditação do Terço da Divina Misericórdia¹⁷. Às 16h dá-se a abertura do evento com fogos, apresentação do tema do evento, bem como, esclarecimentos sobre o seu significado e coreografia, devidamente preparada e ensaiada pelos Ministros de Dança da Comunidade e demais jovens convidados para esta missão, pois há uma preparação, antecipada, dos gestos e movimentos que serão apresentados ao público, ou seja, o sentido daquele momento.

A programação tem continuidade com o canto do Hino Nacional Brasileiro, como forma de saudação à pátria Brasil, pois ela é a nossa casa comum. Sendo assim, faz-se necessário que se busque viver de forma harmoniosa e perfeita com a criação de Deus. Logo após, acontece o hasteamento da bandeira brasileira, louvor, pregação, oração, adoração ao Santíssimo Sacramento (composto por uma procissão em volta do gramado do estádio), encerrando com a celebração da santa missa.

¹⁷ O Terço da Divina Misericórdia é uma devoção católica romana baseada nas aparições que Santa Faustina Kowalska (1905-1938) recebeu de Jesus Cristo. Esta devoção consiste na recitação de um conjunto de jaculatórias ditadas por Cristo e através do uso de um terço comum do Santo Rosário. O Terço da Divina Misericórdia reza-se, preferencialmente, às três horas da tarde (a chamada *Hora da Misericórdia*), meditando na Paixão de Jesus e apelando a Misericórdia de Deus para toda a Humanidade. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ter%C3%A7o_da_Divina_Miseric%C3%B3rdia>. Acesso em: 20 maio 2018.

Figura 6 - Procissão de entrada da santa missa



Fonte: Arquivo da Comunidade Sal da Terra (2017).

O evento “Adoremos a Deus” possui uma superestrutura de organização que envolve a participação de vários profissionais, desde a montagem do som, palco, iluminação e show pirotécnico. Conta ainda, com a participação dos Ministros de Dança realizando a coreografia, dos Ministros de Música responsáveis pela animação, a presença do Bispo da Diocese de Crato e de outras Dioceses, dos Padres das Paróquias da Diocese de Crato e de outras Dioceses, dos Diáconos, Seminaristas, Pastorais Paroquiais, Grupos de Orações e do público em geral e convidados.

Segundo dados fornecidos pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF)¹⁸, o estádio “O Romeirão” tem capacidade para comportar oficialmente 15.000 pessoas, ou seja, estima-se que cerca 330.000 mil pessoas tenham prestigiado este evento ao longo dos 22 anos de existência.

A divulgação deste evento é feita, antecipadamente por meio de propagandas nas emissoras de rádio, nos canais de televisão, em vinhetas anunciadas por meio de carros de som, avisos nas celebrações das paróquias (missas), convites em escolas e locais de grande aglomeração de pessoas (shoppings e praças), anúncios em

¹⁸ Cadastro Nacional de Estádios de Futebol. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201601/20160121152439_0.pdf>. Acesso em: 24 maio 2018.

panfletos distribuídos em pontos estratégicos, através das novas mídias digitais como as redes sociais e, principalmente por meio de colagens de **cartazes** nos mais variados locais, a fim de abranger o maior número possível de pessoas.

Em 2018 o evento “Adoremos a Deus” foi organizado e realizado de forma toda especial, pois exatamente neste ano, a Comunidade comemorou seus vinte e cinco anos de existência. Nesta ocasião, aconteceu o lançamento do CD litúrgico da Comunidade Sal da Terra – Alimento Vital.

Figura 7 – Capa do CD litúrgico da Comunidade Sal da Terra - Alimento Vital



Fonte: A autora (2018).

6 O CARTAZ E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PROPAGAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O cartaz representa importante meio de comunicação, sendo que as primeiras experiências de desenvolvimento desta mídia, são datadas do século X, através de xilogravuras¹⁹. César (2000, p. 52) afirma que, “o primeiro cartaz conhecido é de *Saint Flour*, feito em manuscrito e sem imagens”, em 1454, na época renascentista. Entretanto, foi no final do século XIX que a arte de unir textos e ilustrações em uma folha de papel, assume nova proporção e passa a ser utilizada pelos mercadores europeus.

O cartaz é utilizado para sintetizar as informações sobre o evento a ser divulgado, sobre o produto a ser comercializado ou ao serviço a ser ofertado. O cartaz, possui valor funcional, pois destina-se a transmitir as informações contidas neste material. E de acordo com a sua natureza, pode assumir características de publicidade (como um cartaz de uma festa), de propaganda (como o cartaz de um político) ou só para comunicação. O nome do profissional responsável pela confecção do cartaz, se chama cartazista²⁰,

Para Rabaça e Barbosa (1995, p. 111), o cartaz é “anúncio de grandes dimensões, em formatos variáveis, impresso em papel, de um só lado e geralmente a cores. Próprio para ser afixado em ambientes amplos ou ao ar livre, em paredes ou armações próprias de madeira ou metal”.

De acordo com Fonseca, C. (1995, p. 17), cartaz é o “impresso de grande formato, para afixação em ambientes amplos ou ao ar livre, que traz anúncio comercial ou de eventos culturais, sociais ou políticos”. Em relação ao aspecto visual, o cartaz, geralmente, é composto utilizando “cores e constitui, muitas vezes, legítimas peças de arte. (...) os cartazes podem ser colados (impressos em papel e substituíveis de

¹⁹ Xilogravura significa gravura em madeira. É uma antiga técnica, de origem chinesa, em que o artesão utiliza um pedaço de madeira para entalhar um desenho, deixando em relevo a parte que pretende fazer a reprodução. Em seguida, utiliza tinta para pintar a parte em relevo do desenho. Na fase final, é utilizado um tipo de prensa para exercer pressão e revelar a imagem no papel ou outro suporte. Um detalhe importante é que o desenho sai ao contrário do que foi talhado, o que exige um maior trabalho ao artesão. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/xilogravura/>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

²⁰ Cartazista é o profissional que confecciona cartazes, faixas, banners e demais materiais de comunicação visual para os pontos de venda. Esta é uma profissão que exige uma série de técnicas de caligrafia, que são adquiridas através de cursos especializados ou através de passagem de conhecimento de cartazistas mais experientes aos novos profissionais. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartaz>>. Acesso em 17 de mar. 2018.

tempos em tempos), pintados ou luminosos (painéis de caráter permanente)”, conclui o pensamento o autor.

Os cartazes da Comunidade Sal da Terra, desenvolvidos para a divulgação do evento “Adoremos a Deus” são elaborados de forma criteriosa (melhor fonte, letras e cores) e com a seleção de elementos que possam, através da imagem, transmitir a informação a ser divulgada, fazendo uso das melhores artes e dos melhores materiais, sendo utilizados para esta finalidade os serviços de um *designer* gráfico.

Designer gráfico é a atividade profissional e a consequente área de conhecimento cujo objeto é a elaboração de projetos para reprodução por meio gráfico de peças expressamente comunicacionais. Estas peças – cartazes, páginas de revistas, capas de livro e de produto fonográficos, folhetos etc – têm como suporte geralmente o papel e como processo de produção a impressão (VILLAS-BOAS, 2003, p. 11).

Os cartazes de divulgação encomendados pela Comunidade Sal da Terra, possuem um formato padrão 42x63 cm (por ocasião da realização do I “Adoremos a Deus”, o tamanho deste cartaz foi considerado grande, pois os promotores de eventos da época, geralmente utilizavam um cartaz menor).

Os trabalhos de impressão dos cartazes no decorrer dos 22 anos do evento, contaram com a prestação de serviço de várias empresas que atuam nesta área e possuem sede na cidade de Juazeiro do Norte, destacando-se: Gráfica Padre Cicero²¹

²¹ A Gráfica Padre Cicero foi fundada em 26 de maio de 1997 pelo Sr. Geraldo Marques (administração), recém aposentado do setor bancário, pelo seu filho Ticiano Fontenele (arte-final) e sobrinho José Carlos Marques (impressor), de início somente no ramo serigráfico, com impressão de sacolas plásticas e pequenos impressos como convites e cartões de visitas, logo adquiriram a primeira máquina para impressão: uma copiadora de alta resolução, que em pouco tempo foi substituída por uma máquina duplicadora de alta velocidade, mas somente para impressos de 1 cor. Para suprir a exigência do mercado, a Gráfica Padre Cícero deu início ao verdadeiro ramo gráfico ao adquirir uma impressora off-set para impresso de vários tamanhos e cores, sempre aprimorando o processo com a atualização de maquinários. Com novas tecnologias, do início até 2017, a Gráfica funcionou no Centro de Juazeiro do Norte, surgida a necessidade de expansão e facilidade de acesso, a Gráfica mudou-se em 2017 para um acesso da Av. Pe. Cícero, entre Crato e Juazeiro. Hoje ela está localizada em um galpão industrial construído com recursos próprios, facilitando o fluxo de trabalho, o acesso de mercadorias e facilitando o acesso e estacionamento de clientes. A Gráfica Padre Cícero hoje conta a experiência e credibilidade no mercado, sempre buscando parcerias e tecnologias para acompanhar o exigente mercado gráfico, oferecendo a seus clientes pontualidade, qualidade e preços justos. Especializada em confecção de cartões de vários substratos, panfletos, embalagens plásticas e de papel personalizadas, pastas, blocos, e impressos em geral. Disponível em: <<https://www.cnpjconsultas.com/cnpj/grafica-padre-cicero-do-cariri-ltda---me/01850293000169>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

HB Gráfica e Editora²², BSG Bureau Serviços Gráficos²³. O material utilizado para este tipo de impressão por estas empresas é o papel *couchê*²⁴ 60g. A tiragem de impressão para a divulgação do evento, varia entre 2000 a 3000 exemplares. Os cartazes são custeados pelos patrocinadores que acreditam na abrangência do evento e disponibilizam suas marcas para serem inclusas nos referidos materiais.

Os cartazes geralmente são afixados em espaços visíveis e em locais de grande movimentação, de forma que a informação contida nas imagens seja acessada pelos transeuntes. São utilizados para a referida colagem, espaços públicos destinados a esta finalidade, estabelecimentos comerciais, transportes coletivos (como ônibus e micro-ônibus), igrejas, escolas, instituições, rodoviárias, aeroporto, shoppings, muros de propriedades privadas e todos os pontos de fluxo intenso de pessoas. A colagem é realizada mediante um prévio planejamento de distribuição do material em pontos de grande fluxo de transeuntes, de forma que haja a disseminação da informação de forma eficaz, tanto na cidade de Juazeiro do Norte, quanto nas cidades circunvizinhas. Ressalta-se o esclarecimento que todo o processo de colagem dos cartazes, acontece mediante autorização dos responsáveis pelos referidos pontos comerciais que estarão recebendo este material para divulgação e em obediência ao Código de Obras e Posturas do Município de Juazeiro do Norte²⁵.

Para a Comunidade Sal da Terra, o cartaz é o carro-chefe do evento “Adoremos a Deus”, porque além de ser identificado como indispensável instrumento de comunicação, ele se torna também, importante meio de catequese, atuando como

²² A HB Gráfica iniciou seus serviços em 1994, na cidade de Juazeiro do Norte. Oferece serviços impressos gráficos de cartões de visita, panfletos, *folders*, calendários, pastas, envelopes etc. Encontra-se sediada à Rua Santa Isabel, 38, Bairro São Miguel, na cidade de Juazeiro do Norte, CE. Disponível em: <<http://hbgrafica.com/index.html>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

²³ A BSG Bureau e Serviços Gráficos foi fundada nos anos 2000. Possui maquinário de alta qualidade e alta tecnologia. Oferece serviços gráficos na confecção de cartões de visita com verniz localizado, panfleto, cartazes, papel timbrado, crachás, carnês, adesivos, pastas empresariais, porta cd's, impressos, *banners*, *folders*, impressos, jornais, revistas, agendas, livros, blocos de anotações, pastas com bolso. Encontra-se sediada à Rua João Maciel, 210, Bairro Triângulo, na cidade de Juazeiro do Norte, CE. Disponível em: <<http://graficabsbg.blogspot.com/p/blog-page.html>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

²⁴ Couchê tem origem na palavra francesa *coucher*, que significa camada. Este termo adequa-se na perfeição a este material, que é constituído por uma base de papel offset revestida por uma camada de carbonato de cálcio, caulim, látex e outros aditivos. Estes componentes fazem toda a diferença porque permitem obter uma superfície muito branca, lisa e uniforme que proporciona um excelente acabamento. Disponível em: <<http://blog.360imprimir.com.br/o-que-e-papel-couche/>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

²⁵ Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte. Legislação Básica. Código de Obras e Posturas. Disponível em: <www2.juazeiro.ce.gov.br/Legislacao/LEI%202571-2000.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

difusor do evangelho de Jesus Cristo. O cartaz é o principal material gráfico de divulgação do evento, no entanto, a Comunidade conta com o apoio dos panfletos (que são distribuídos em pontos estratégicos de fluxo intenso de pessoas, em média são confeccionados 50.000 para cada evento), dos *folderes*, das *blitzes* (realizadas nos sinais de trânsito), da divulgação das vinhetas nas emissoras de rádio, de televisão e em carros de som, dos avisos nas missas das paróquias, dos adesivos (afixados nos veículos automotores), das camisetas personalizadas com o tema do evento, dos *outdoors* e *minidoors* e do uso das redes sociais (*facebook*, *twitter*, *whatsapp* e *instagram*).

Desde sua primeira edição em 1997, o cartaz do evento “Adoremos a Deus”, traz um tema que revela a espiritualidade vivenciada pela Comunidade por ocasião da realização do evento e se faz presente em todos os materiais de divulgação, sendo trabalhado e experienciado, pelo menos, durante os dois meses que antecedem a realização do mesmo. O tema do evento é apresentado para toda a Comunidade Sal da Terra, pela senhora Zuleide Silva, fundadora desta instituição em uma reunião. Ocasão em que todos os membros participantes desta Comunidade são convocados para serem informados sobre este tema. A reunião marcada para tal finalidade, sinaliza o início das ações de divulgação e as atividades de arrecadações financeiras responsáveis por custear o evento como: a venda de rifas, as quermesses, os bazares, as *blitzes*, entre outras movimentações.

O tema do evento que consta no cartaz, é revelado à senhora Zuleide Silva em um momento pessoal de oração, sendo fruto de inspiração divina, transmitido pela ação do Espírito Santo. Este tema permanece guardado no coração da fundadora, até o momento propício. Em geral, este tema apresenta em consonância (unidade) o tema trabalhado na Campanha de Evangelização através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e divulgada pela Igreja Católica no primeiro domingo do advento²⁶, que marcam as celebrações do novo ano litúrgico²⁷.

²⁶O advento é o tempo litúrgico que antecede o Natal. São quatro semanas nas quais somos convidados a esperar Jesus que vem. Por isso é um tempo de preparação e de alegre espera do Senhor. Nas duas primeiras semanas do advento, a liturgia nos convida a vigiar e esperar a vinda gloriosa do Salvador. Nas duas últimas, lembrando a espera dos profetas e de Maria, nos preparamos mais especialmente para celebrar o nascimento de Jesus em Belém. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/advento-o-que-e/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

²⁷O Ano Litúrgico é o “calendário religioso”. Por ele, o povo cristão revive anualmente todo o Mistério da Salvação centrado na Pessoa de Jesus, o Messias. O Ano Litúrgico contém as datas dos acontecimentos da História da Salvação; contudo, não coincide com o ano civil, que começa no dia

A seguir, estão listados os temas da Campanha de Evangelização da CNBB, que iniciou os seus trabalhos em 1997, sendo que, o primeiro tema foi divulgado só no ano de 1999 e os temas dos cartazes do evento “Adoremos a Deus”, desde o ano de 1997, data em que se realizou a primeira edição do evento.

Quadro 1 - Temas das Campanhas de Evangelização proposto pela CNBB e temas dos cartazes do evento “Adoremos a Deus” da Comunidade Sal da Terra

Ano	Temas das Campanhas de Evangelização (CNBB)	Temas dos cartazes do evento “Adoremos a Deus” (Comunidade Sal da Terra)
1997 ²⁸	Não houve difusão de tema neste ano	Ouve Israel, o Senhor teu Deus é o único Senhor!
1998	Não houve difusão de tema neste ano	Jesus é o Senhor!
1999	Abri as portas ao Redentor.	Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, amém.
2000	Evangelho para todos.	Senhor, a tua cruz é a nossa força!
2001	Somos Igreja que Evangeliza.	Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus do Universo
2002	Lançando as redes com o Cristo.	O pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo
2003	Solidários na Evangelização.	Um Deus nos foi dado, vinde adoremos!
2004	Participar é Evangelizar.	Queremos ver Jesus. Ele está no meio de nós.
2005	Anuncia-me.	Eu vi o Senhor na eucaristia.
2006	Discípulos e Missionários.	A ti fazemos um trono de louvores.

primeiro de janeiro e termina no dia 31 de dezembro. O Ano Litúrgico, por sua vez, começa com o Primeiro Domingo do Advento e termina na última semana do Tempo Comum, onde se celebra a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo (Cristo Rei). Em outras palavras, ele começa e termina quatro semanas antes do Natal, cumprindo sempre três ciclos: A, B e C. No Ano (ou ciclo) A, predomina a leitura do Evangelho de São Mateus; no Ano (ou ciclo) B, predomina a leitura do Evangelho de São Marcos e no Ano (ou ciclo) C, predomina a leitura do Evangelho de São Lucas. O Ano Litúrgico é composto de diversos “tempos litúrgicos” e sua estrutura é a seguinte: Tempo do Advento, Tempo do Natal, Tempo Comum (Primeira parte), Tempo da Quaresma, Tríduo Pascal, Tempo Pascal, Tempo Comum. Disponível em: <<http://soucatequista.com.br/ano-liturgico-2.html>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

²⁸Neste ano a CNBB realizou em Itaicí, São Paulo a 35ª Assembleia Geral, ocasião em que foi aprovada a realização da Campanha para a Evangelização em âmbito nacional. A Campanha para a Evangelização teve início em 1998 e realiza-se no tempo litúrgico do Advento, tem como objetivo favorecer a vivência do tempo litúrgico do Advento e mobilizar a todos para uma Coleta Nacional que ofereça recursos a serem aplicados na sustentação do trabalho missionário no Brasil.

2007	Discípulos e Missionários.	Missionários, glorificai o vosso Deus e manifestai ao mundo que Jesus Cristo é Senhor!
2008	Acolhamos o Príncipe da Paz.	Filhos do Pai, buscai a paz em Jesus Cristo.
2009	Ele se fez pobre para nos enriquecer.	O zelo de tua casa me consome!
2010	Em Cristo somos novas criaturas.	Santificado seja o vosso nome.
2011	Ele veio curar nossos males.	Adorai o Senhor em santidade.
2012	Eu vi e dou testemunho: Ele é o Filho de Deus.	Homem de pouca fé, vem, Eu sou o Senhor!
2013	Eu vos anuncio uma grande alegria.	Tu és Senhor, a nossa esperança!
2014	Cristo é nossa paz.	Creia, o amor de Deus é maior!
2015	Sede misericordiosos.	Jesus Cristo é a Misericórdia viva do Pai no meio de nós.
2016	Ele está no meio de nós.	Minha alma glorifica ao Senhor! A Ele louvor e glória eternamente.
2017	Cristãos leigos e leigas comprometidos com a Evangelização.	O Senhor Jesus veio para os pecadores não para os justos
2018	Evangelizar partindo de Cristo	Ao Rei Jesus, a Glória, a Força, Todo Domínio e Poder!

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Alguns dos temas propostos nos cartazes do evento “Adoremos a Deus” são reforçados com passagens bíblicas que revelam a sua espiritualidade, reafirmando a natureza do evento, levando os fiéis a uma profunda reflexão, sendo afetados em sua dignidade humana, reconhecendo-se filhos amados de Deus.

No cartaz do evento podem ser identificadas as seguintes informações como:

- O tema a ser vivenciado no evento;
- O nome do evento;
- O ano no qual está sendo realizado;
- O nome do pregador, padre ou outro convidado que participará do evento;
- Data e horário da realização do evento;
- Forma de acesso ao evento;

- Os patrocinadores;
- *Slogan* da Comunidade Sal da Terra;
- Contatos da Comunidade;
- Endereços das redes sociais;
- A imagem representativa do tema do evento;
- E alguma informação extra, no caso do último evento, o lançamento do CD litúrgico da Comunidade Sal da Terra.

A intenção da imagem apresentada nos cartazes corresponde à finalidade para a qual foi criada, a de chamar a atenção do leitor. No caso dos cartazes do evento “Adoremos a Deus”, possui um propósito maior que é atrair os olhares de quem passa, envolver as pessoas com a beleza dos detalhes que foram escolhidos, uma vez que são usados os melhores papéis e as melhores artes, com o intuito de evangelizar. De anunciar o Cristo vivo, ressuscitado.

Os detalhes gráficos e verbais existentes nos cartazes transformam-se em informação na medida em que consegue transmitir uma mensagem. Essas informações uma vez tratadas e organizadas, poderão ser recuperadas posteriormente pelos usuários.

6.1 DIRETRIZES DE TRATAMENTO DA COLEÇÃO

A Sociedade da Informação na qual estamos inseridos, é caracterizada pelo excesso de informação, disponibilizados diariamente. Nessas circunstâncias, sua preservação e a disseminação, tornam-se uma necessidade urgente. Tais processos correspondem às etapas necessárias para perpetuação dos registros documentais, garantindo-os a possibilidade de acesso futuro à informação: preservação, conservação, organização e tratamento.

Preservação, de acordo com Conway é:

[...] uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais (2001, p.14).

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA), definiu preservação como tomada de decisão gerencial e financeira quanto às provisões de armazenamento e acomodação, níveis de pessoal, políticas, técnicas e métodos a serem envolvidos na preservação de materiais de biblioteca e de arquivo e as informações nele contidas (IFLA, 1979). A preservação, sendo observada no âmbito institucional, pode ser definida como as ações de gestão, planejamento, captação, alocação de recursos humanos e tecnológicos.

Discorrendo sobre o termo conservação, a IFLA (1979) define-a como as políticas e práticas específicas envolvidas na proteção de materiais de biblioteca e arquivo contra a deteriorização, danos e degeneração, incluindo os métodos e técnicas delineadas pela pessoa técnica. Para Spinelli (2006), conservação é compreendida como um conjunto de procedimentos práticos e preventivos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil.

Na realidade, as ações de conservação precisam ser vistas como atividades inerentes e rotineiras dos serviços de bibliotecas, arquivos e museus, considerando que são a garantia para a manutenção e a longevidade dos acervos, no intuito de promover a gestão e a proteção do conhecimento nas instituições (DIAS; PIRES, 2003). Em suma, compreendemos que a preservação está relacionada com o emprego de políticas que se destinam a tratar do acervo de uma biblioteca enquanto a conservação envolve as técnicas e práticas específicas relacionadas à proteção dos diversos materiais contra danos. Ambas devem ser compreendidas como uma forma de garantir o acesso à informação pela sociedade presente e futura.

Le Coadic (1996, p. 5) conceitua a informação como “um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Na perspectiva de a informação ser fixada em um suporte viabiliza a sua organização e conseqüentemente seu acesso. Neste entendimento, Brascher e Café conceituam organização da informação:

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a **representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da

OI. Essas linguagens, segundo Svenonius (2000) subdividem-se em linguagens que descrevem a informação e linguagens que descrevem o documento (suporte físico) (2008, p. 5, grifo do autor).

Além disso, para as autoras Brasher e Café (2010), o objetivo da organização da informação é possibilitar o acesso e a recuperação de objetos informacionais. O objeto-alvo do processo de organização da informação são os registros informacionais (livros, fotos, mapas, documentos, objetos, páginas web ou filmes), identificados durante os processos de descrição física e de conteúdo (catalogação e indexação).

6.2 CATALOGAÇÃO

A catalogação ou representação descritiva corresponde a uma das disciplinas técnicas que compõe a matriz curricular do Curso de Biblioteconomia e abrange especificamente as descrições físicas que dizem respeito à representação de todas as características dos objetos informacionais, visando facilitar a sua recuperação e disseminação.

Para Mey (2009, p. 7),

Catalogação é o estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Através da catalogação é possível descrever a informação contida nos diversos tipos de materiais, tornando-se esse o propósito principal de facilitar a recuperação da informação para os usuários. Barbosa (1978, p. 30), define a catalogação como sendo, “[...] o processo técnico do qual resulta o catálogo, é a linguagem de descrição bibliográfica, que só poderá ser um bom instrumento de comunicação à medida que for normalizado”.

Os catálogos correspondem a um instrumento de pesquisa, que tem como principal objetivo, descrever individualmente as séries documentais em um arquivo, sendo vistos, também, como importante meio de comunicação entre a biblioteca e o usuário, tornando a informação acessível e de fácil compreensão.

Foskett (1973, p. 164) declara que “um catálogo de biblioteca se destina a registrar o acervo da biblioteca [...]”. Guinchat e Menou (1994) concedem duas conceituações sobre os catálogos. Os descrevem como “listas de todos os documentos conservados em unidades de informação” (p. 67) e explicam que “um catálogo é uma série ordenada de referências ou de inscrições que registram as peças de uma coleção” (p. 197). Ou seja, o catálogo tem a função de organizar as coleções, de forma sistematizada para permitir a recuperação da informação nelas contida.

De acordo com Cutter (1904, p. 12) um catálogo deve ser criado com os seguintes objetivos:

1. Permitir a uma pessoa encontrar um livro do qual ou:
 - (a) o autor;
 - (b) o título;
 - (c) o assunto seja conhecido.
2. Mostrar o que a biblioteca possui:
 - (d) de um autor determinado;
 - (e) de um assunto determinado;
 - (f) de um tipo determinado de literatura.
3. Ajudar na escolha de um livro:
 - (g) de acordo com sua edição (bibliograficamente);
 - (h) de acordo com seu caráter (literário ou tópico).

E ainda de acordo com a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, com o título “Funções de um Catálogo”²⁹, o catálogo deve ser um instrumento efetivo e eficiente que permita ao utilizador (usuário):

- 4.1 **Encontrar** recursos bibliográficos numa coleção como resultado de uma pesquisa, utilizando atributos e relações entre recursos:
- 4.1.1 Para encontrar um determinado recurso.
- 4.1.2 Para encontrar conjuntos de recursos representando todos os recursos que pertencem à mesma obra;
 - todos os recursos que representam a mesma expressão;
 - todos os recursos que exemplificam a mesma manifestação;
 - todos os recursos associados a determinada pessoa, família ou colectividade (entidade);
 - todos os recursos sobre um determinado assunto;
 - todos os recursos definidos por outros critérios (língua, lugar de publicação, data de publicação, tipo de conteúdo, tipo de suporte, etc.), normalmente como uma delimitação secundária de um resultado de pesquisa.

²⁹ 4.1 a 4.5 baseiam-se em: Svenious, Elaine. The Intellectual Foundation of Information Organization. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000.

- 4.2 **Identificar** um recurso bibliográfico ou agente (ou seja, confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada ou distinguir entre duas ou mais entidades com características similares);
- 4.3 **Selecionar** um recurso bibliográfico que seja apropriado às necessidades do utilizador (usuário), (ou seja, escolher um recurso que esteja de acordo com as necessidades do utilizador (usuário), no que diz respeito ao conteúdo, suporte, etc. ou rejeitar um recurso que seja inadequado às necessidades do utilizador (usuário));
- 4.4 **Adquirir** ou obter acesso a um item descrito (ou seja, fornecer informação que permitirá ao utilizador (usuário) adquirir um item por meio de compra, empréstimo, etc. ou aceder (acessar) eletronicamente a um item por meio de uma ligação em linha a uma fonte remota); ou acessar (aceder), adquirir ou obter dados bibliográficos ou de autoridade;
- 4.5 **Navegar** num catálogo ou para além dele (quer dizer, através da organização lógica dos dados bibliográficos e de autoridade e da apresentação de formas claras de se navegar, incluindo a apresentação de relações entre obras, expressões, manifestações, itens, pessoas, famílias, entidades (colectividades), conceitos, objetos, eventos e lugares).

Pode-se afirmar que os catálogos se constituem em importantes ferramentas de busca e de recuperação da informação, os quais foram desenvolvidos nas bibliotecas com o objetivo principal de serem instrumentos de controle e registro das publicações dos acervos ou coleções.

Neste caso, o catálogo corresponde ao produto final desta pesquisa científica. Os cartazes produzidos ao longo dos 21 anos de realização do evento “Adoremos a Deus”, resultará na organização e tratamento das informações contidas nestes documentos, os quais se tornarão instrumentos de informação que contribuirão para a representação da memória da Comunidade.

6.3 REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: aplicação e uso nos cartazes do evento “Adoremos a Deus”

A principal função da representação é a de criar uma estrutura eficiente com fins de recuperação de informações. Representar significa colocar “algo em lugar de”, conforme define Alvarenga (2003). Podemos associar a representação das coisas à ideia de substituição. Durante o processo de representação busca-se especificar ou apontar o conteúdo de cada documento.

Entre os métodos de Organização da Informação, tradicionalmente estudados na área de Biblioteconomia, estão os processos de catalogação, classificação, indexação e resumos e seus produtos derivados.

A representação descritiva ou catalogação envolve:

[...] o processo de descrição dos elementos informativos que permitem identificar um documento, e de indicação dos pontos de acesso que remetam a estes elementos. Os pontos de acesso devem ser controlados de modo a evitar ambiguidade ou dúvida na informação (OKADA E ORTEGA, 2009, p. 20).

A representação da informação engloba, de forma geral, a representação descritiva ou física e a representação temática ou de conteúdo. Para Mey e Silveira (2009, p. 94-95), a representação descritiva é a responsável pela caracterização do documento: “[...] à descrição cabe extrair diretamente do recurso todas as informações de interesse para o usuário que individualizem o recurso bibliográfico, tornando-o único entre os demais”.

Com relação à representação temática, ela detém-se,

[...] na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes. Neste contexto, são elaboradas as linguagens documentárias, instrumentos de controle vocabular a fim de tornar possível a “conversação” entre documentos e usuários (MAIOMONE, SILVEIRA E TÁLAMO, 2011, p. 28).

De acordo com Fujita (2003, p. 61), a indexação é a parte mais importante da análise documentária, pois é uma “combinação metodológica altamente estratégica entre o tratamento do conteúdo dos documentos e sua recuperação por um usuário”.

Desta forma, utilizaremos a tabela de categorias e variáveis informacionais de Johanna Smit (1987), empregada na indexação das imagens e será utilizada durante o processo de identificação das informações contidas nos cartazes do evento “Adoremos a Deus”, sobre os quais utilizaremos os métodos de representação descritiva (catalogação) e representação temática (indexação). Compreende-se que os sistemas de classificação, tornam-se instrumentos fundamentais, colaborando para a padronização e otimização do processo de representação e recuperação da informação.

6.3.1 Recuperação da Informação

O termo Recuperação da Informação (RI) foi adotado por Calvin Mooers, em 1951. Conforme o autor, a RI surgiu para tratar dos “aspectos intelectuais da descrição da informação e sua especificação para busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar esta operação” (MOOERS, 1951, p. 51).

Conceituando Recuperação da Informação (RI), a partir do ponto de vista do bibliotecário, procede com a fundamentação das informações registradas e organizadas em um determinado suporte, aquele que o armazena. Esta informação quando recuperada, passível de interpretação e assimilada, produz o conhecimento.

Cesarino (1985) define os “Sistemas de Recuperação da Informação” (SRIs) como um conjunto de operações executadas para localizar, dentro da totalidade de informações disponíveis, aquelas realmente relevantes.

Para Souza (2006, p. 163), um SRI deve desempenhar as seguintes atividades:

- a) dar informações contidas nos documentos, usualmente através dos processos de indexação e descrição dos documentos;
- b) armazenamento e gestão física e/ou lógica desses documentos e de suas representações;
- c) recuperação das informações representadas e dos próprios documentos armazenados, representação de forma a satisfazer as necessidades de informação dos usuários.

A Recuperação da Informação está relacionada às formas de armazenamento, e estas ao tratamento e à organização da informação. Nesse processo de recuperação da informação podemos identificar o envolvimento de dois fatores: um acervo documental e pessoas que procuram por algum documento relevante para satisfazer suas necessidades de informação.

No caso do desenvolvimento desta pesquisa, o acervo constitui-se nos documentos produzidos pela Comunidade Sal da Terra. Os cartazes, por sua vez, após passarem por todo o processo de organização e tratamento da informação, serão apresentados em um catálogo, ofertado como produto final desta pesquisa.

7 ANÁLISE DOCUMENTAL: o que revelam os cartazes?

A importância de analisar os cartazes do evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra é percebida quando se necessita recuperar essas imagens, carregadas de significados e memória. Nesse contexto, os cartazes adquirem um legado informacional propício ao processo arquivístico eficiente e eficaz de guarda, pesquisa e recuperação de informações.

A utilização da Análise Documental (AD) constitui-se num processo de captação das informações inseridas nos cartazes do evento com a finalidade de proporcionar acesso às representações, de modo a atender as necessidades dos usuários. A Análise Documental (AD) deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005).

A seguir iremos representar os cartazes utilizando a tabela de categorias e variáveis informacionais de Johanna Smit (1987), com o objetivo de realizar a análise documental nos cartazes do evento. Na qual serão representadas as informações dos documentos (cartazes), para fins de recuperação, difusão e uso da informação.

Segue apresentação do catálogo.

Figura 8 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 1997



Fonte: A autora (2018).

Tabela 2 - Categorias e variáveis informacionais - Figura 8

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	I “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Quarto domingo do mês de dezembro	Em 28 de dezembro de 1997, às 15h (3h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS	Jesus eucarístico exposto em um ostensório com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 1997. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do I evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 28 de dezembro de 1997, às 15h (3h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Ouve Israel, o Senhor Teu Deus é o único Senhor! Entrada franca.

Figura 9 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 1998



Fonte: A autora (2018).

Tabela 3 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 9

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	II “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Quarto domingo do mês de dezembro	Em 27 de dezembro de 1998, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS	Jesus eucarístico exposto em um ostensório com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 1998. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do II evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 27 de dezembro de 1998, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Jesus é o Senhor! Entrada franca.

Figura 10 - Cartaz do evento “Adoremos a Deus” de 1999



Fonte: A autora (2018).

Tabela 4 – Categorias e variáveis informacionais – Figura 10

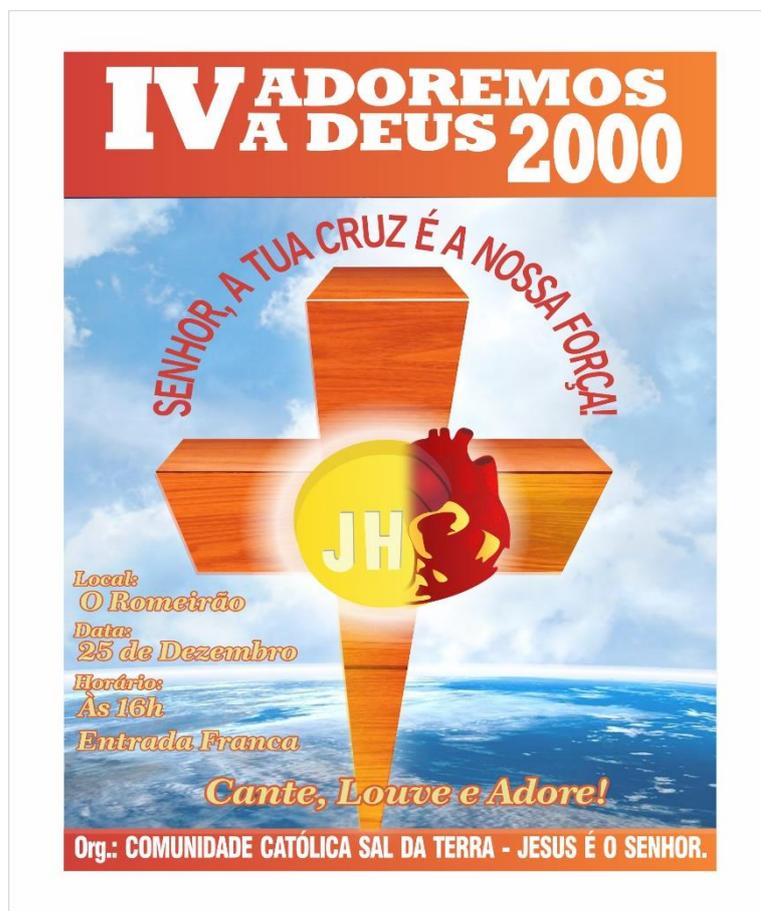
CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	III “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Em 19 de dezembro de 1999, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem do tronco de um corpo humano com iniciais JHS	Jesus crucificado e uma hóstia no seu peito com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 1999. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do III evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 19 de dezembro de 1999, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, amém. E o lema: Cante, louve e adore! Entrada franca.

Figura 11 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2000



Fonte: A autora (2018).

Tabela 5 - Categorias e variáveis informacionais - Figura 11

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	IV “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Quarta segunda-feira do mês de dezembro	Em 25 de dezembro de 2000, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de uma cruz	Uma cruz afixada ao planeta Terra, contendo a metade de uma hóstia e a metade de um coração

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2000. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do IV evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 25 de dezembro de 2000, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Senhor, a Tua cruz é a nossa força! E o lema: Cante, louve e adore! Entrada franca.

Figura 12 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2001



Fonte: A autora (2018).

Tabela 6 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 12

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	V “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Em 16 de dezembro de 2001, às 16h (4h da tarde)
COMO	Um ostensório e a imagem de uma esfera	Jesus eucarístico exposto em ostensório e o planeta Terra exposto atrás

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2001. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do V evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 16 de dezembro de 2001, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus do universo! Entrada franca.

Figura 13 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2002



Fonte: A autora (2018).

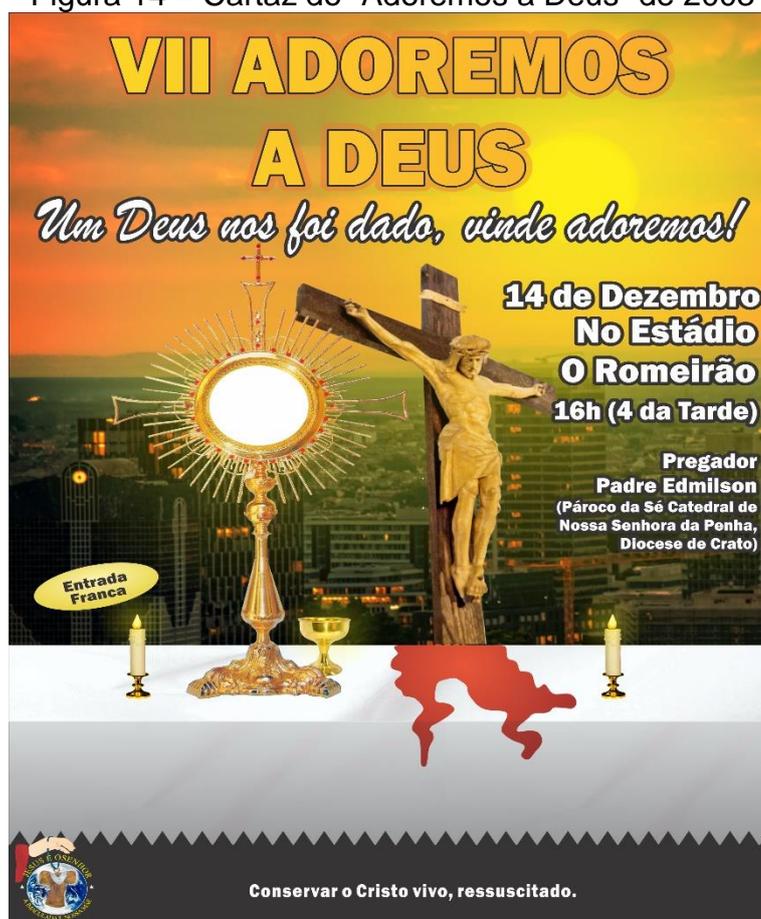
Tabela 7 - Categorias e variáveis informacionais - Figura 13

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	VI “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Em 15 de dezembro de 2002, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS e nuvens	Jesus eucarístico exposto com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa) em meio à nuvens, no céu

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2002. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do VI evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 15 de dezembro de 2002, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: O pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao homem. Entrada franca.

Figura 14 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2003



Fonte: A autora (2018).

Tabela 8 - Categoria e variáveis informacionais - Figura 14

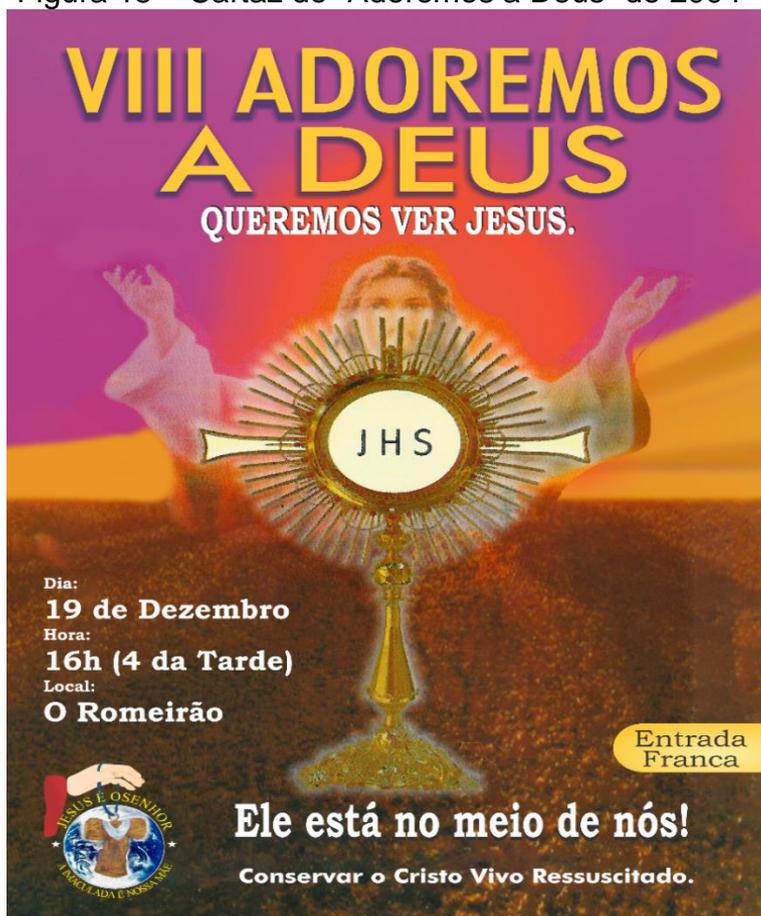
CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	VII “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Em 14 de dezembro de 2003, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um altar, um homem crucificado, um ostensório e uma cidade	Jesus crucificado exposto numa cruz, Jesus eucarístico exposto num ostensório, ambos sobre um altar e como plano de fundo, uma cidade

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2003. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do VII evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 14 de dezembro de 2003, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Um Deus nos foi dado, vinde adoremos! Participação do pregador Padre Edmilson (Pároco da Sé Catedral de Nossa Senhora da Penha, Diocese de Crato). Entrada franca.

Figura 15 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2004



Fonte: A autora (2018).

Tabela 9 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 15

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	VIII “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Em 19 de dezembro de 2004, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um homem de braços erguidos e um ostensório com as iniciais JHS	Jesus glorioso de braços abertos voltados para o céu e Jesus eucarístico exposto em ostensório contendo as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2004. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do VIII evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 19 de dezembro de 2004, às 4h da tarde, no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Queremos ver Jesus. E como lema: Ele está no meio de nós. Entrada franca.

Figura 16 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2005



Fonte: A autora (2018).

Tabela10 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 16

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	IX “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Em 18 de dezembro de 2005, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS	Jesus eucarístico exposto com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2005. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do IX evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 18 de dezembro de 2005, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Eu vi o Senhor na eucaristia. Participação do pregador Roberto Tannus (Goiânia) e do Bispo Diocesano Dom Fernando. Entrada franca.

Figura 17 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2006



Fonte: A autora (2018).

Tabela 11- Categorias e variáveis informacionais- Figura 17

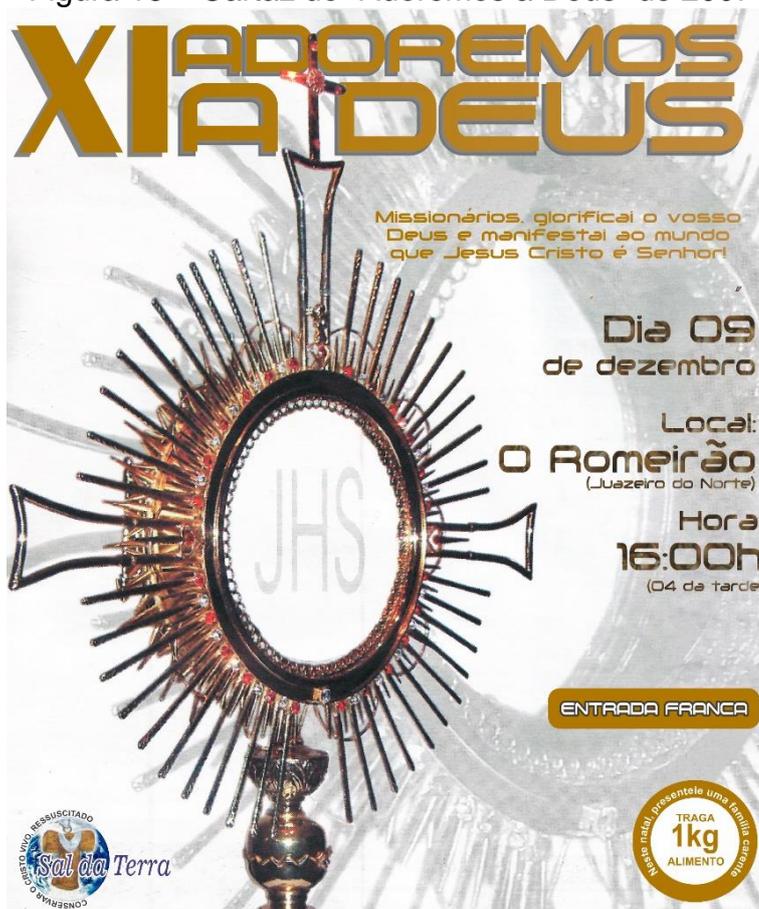
CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	X “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial:</u> Juazeiro do Norte - CE <u>Físico:</u> Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Em 17 de dezembro de 2006, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de uma mão, um ostensório com iniciais JHS e mulheres em destaque em meio há muitas pessoas.	Jesus eucarístico com as iniciais JHS (Jesus na hóstia sagrada), sendo suspenso pelas mãos de um sacerdote e mulheres orando em meio a uma multidão

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2006. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do X evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 17 de dezembro de 2006, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Participação do pregador Roberto Tannus (Goiânia) e do Padre Adilson (Pernambuco). Tema: A ti fazemos um trono de louvores. E como lema: Vinde contemplar as obras de Deus, ele fez maravilhas entre os homens (SALMO 65, 5). Entrada franca.

Figura 18 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2007



Fonte: A autora (2018).

Tabela 12 – Categorias e variáveis informacionais – Figura 18

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	XI “Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Em 09 de dezembro de 2007, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS	Jesus eucarístico exposto com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2007. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XI evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 09 de dezembro de 2007, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Missionários, glorificai o vosso Deus e manifestai ao mundo que Jesus Cristo é Senhor. Entrada franca.

Figura19 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2008



Fonte: A autora (2018).

Tabela 13 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 19

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Em 14 de dezembro de 2008, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS e uma ave branca	Jesus eucarístico exposto com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa) e uma pomba branca de asas abertas

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2008. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XII evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 14 de dezembro de 2008, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Filhos do Pai, buscai a paz em Jesus Cristo. Entrada franca.

Figura 20 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2009



Fonte: A autora (2018).

Tabela 14 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 20

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus” 2009
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Primeiro domingo do mês de dezembro	Em 06 de dezembro de 2009, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de uma Igreja antiga	Imagem da Igreja do Vaticano

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2009. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XIII evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 06 de dezembro de 2009, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: O zelo da tua casa me consome! Participação do pregador Padre Reginaldo Manzotti. Entrada franca.

Figura 21 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2010



Fonte: A autora (2018).

Tabela 15 - Categorias e variáveis informacionais - Figura 21

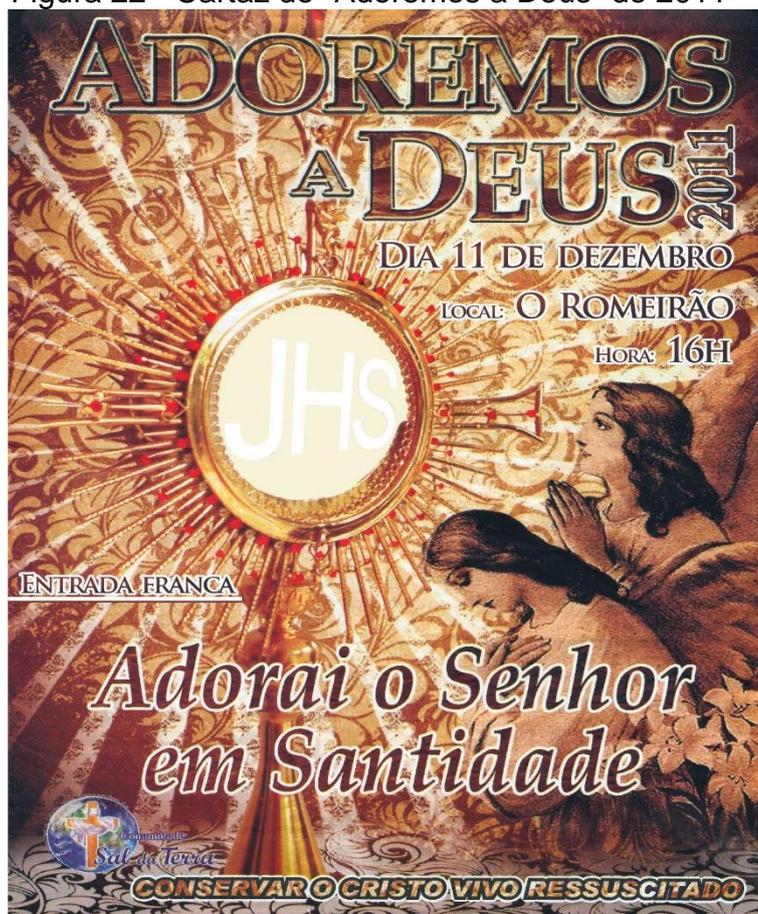
CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus” 2010
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Em 12 de dezembro de 2010, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS e algumas bandeiras de países	Jesus eucarístico exposto e com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa), em sua volta várias bandeiras de países formando um círculo, representando as nações da Terra

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2010. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XIV evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 12 de dezembro de 2010, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Santificado seja o vosso nome. E o lema: Vinde louvar ao Senhor! Entrada franca.

Figura 22 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2011



Fonte: A autora (2018).

Tabela 16 - Categorias e variáveis informacionais - Figura 22

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus” 2011
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Em 11 de dezembro de 2011, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de duas pessoas com asas e um ostensório com as iniciais JHS	Jesus eucarístico exposto com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa) e dois anjos à frente em sinal de adoração

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2011. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XV evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 11 de dezembro de 2011, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Adorai o Senhor em santidade. Entrada franca.

Figura 23 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2012



Fonte: A autora (2018).

Figura 17 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 23

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus” 2012
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Em 16 de dezembro de 2012, às 16h (4h tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS	Jesus eucarístico exposto com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2012. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XVI evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 16 de dezembro de 2012, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Homem de pouca fé, vem, sou Eu o Senhor! Participação dos pregadores Padre Gilson (Belo Horizonte), Padre Paulo Avelino (Salvador) e Irmão Kléber – Ministério de Louvor (Recife). Entrada franca.

Figura 24 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2013



Fonte: A autora (2018).

Tabela 18 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 24

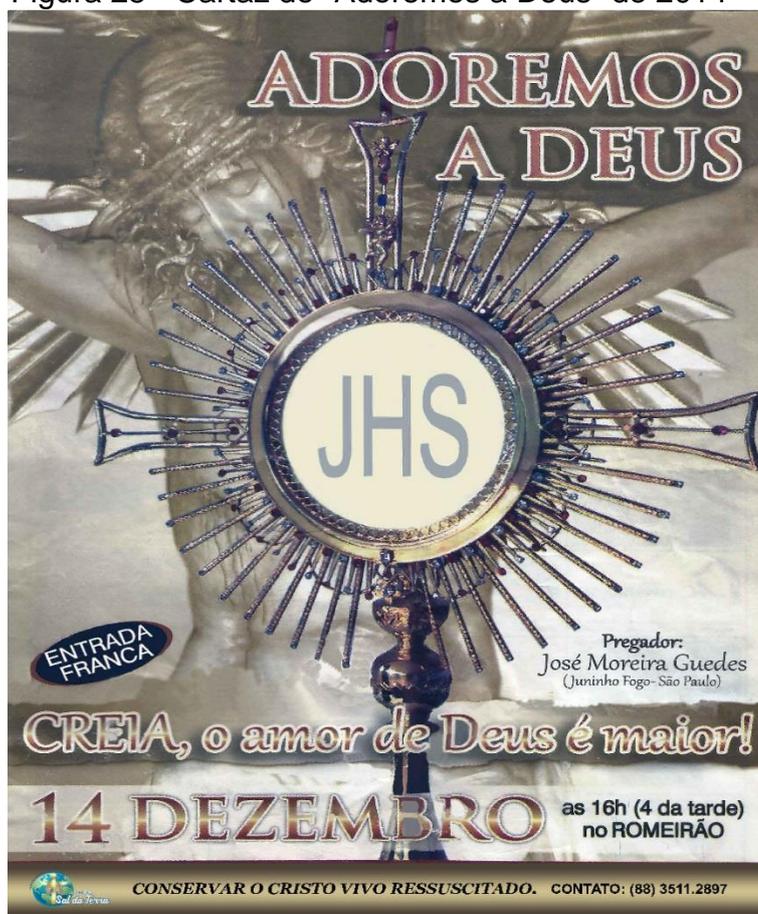
CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus” 2013
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Dia 15 de dezembro de 2013 às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de uma arquibancada de um estádio de futebol, um ostensório com as iniciais JHS	Jesus eucarístico exposto em ostensório com as iniciais JHS (Jesus hóstia santa), visível por cima de uma arquibancada de futebol cheia de pessoas

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2013. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XVII evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 15 de dezembro de 2013, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Tu és Senhor, nossa esperança! Participação do pregador Padre Chrystian Shankar (Minas Gerais), de Dom Fernando Panico (Bispo da Diocese de Crato – CE) e Dom Magnus Henrique (Bispo da Diocese de Salgueiro – PE). Entrada franca.

Figura 25 - Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2014



Fonte: A autora (2018).

Tabela 19 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 25

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Em 14 de dezembro de 2014, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de homem crucificado e um ostensório e as iniciais JHS	Jesus homem exposto na cruz e Jesus eucarístico exposto no ostensório com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2014. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XVIII evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 14 de dezembro de 2014, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Creia! O amor de Deus é maior! Participação do pregador José Moreira Guedes (Juninho Fogo – São Paulo). Entrada franca.

Figura 26 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2015



Fonte: A autora (2018).

Tabela 20 - Categorias e variáveis informacionais – Figura 26

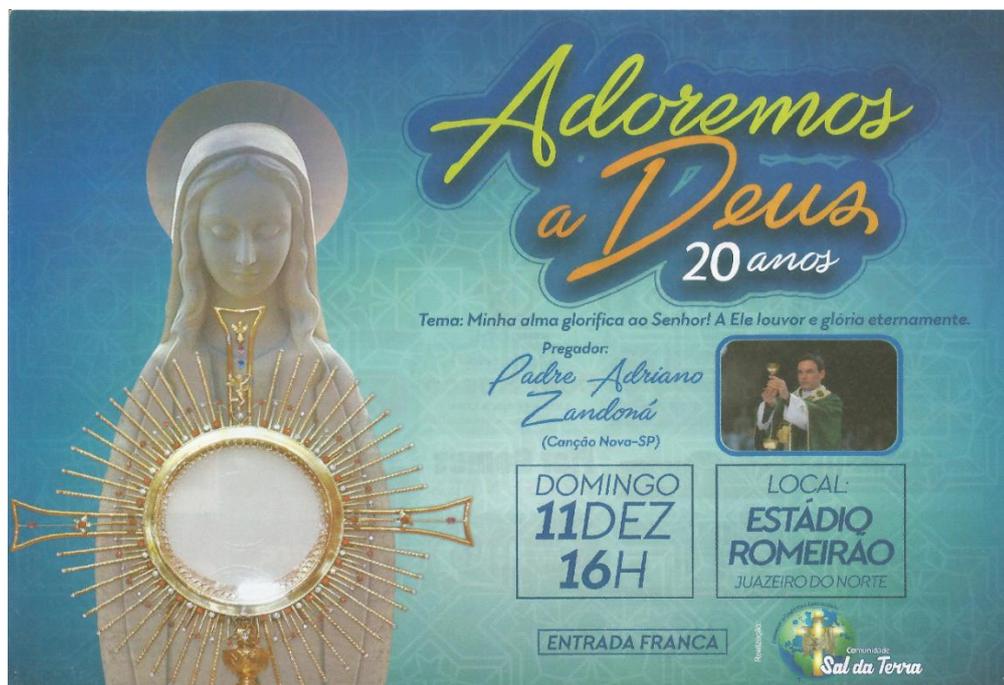
CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus” 2015
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Dia 13 de dezembro de 2015 às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório com as iniciais JHS e pingos de sangue	Jesus eucarístico exposto no ostensório com as iniciais JHS (Jesus na hóstia santa) e gotas de sangue descendo do céu

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2015. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XIX evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 13 de dezembro de 2015, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Jesus é a Misericórdia viva do Pai, no meio de nós. E como lema: Senhor Deus Pai de amor, o céu está repleto de tua glória e a terra cheia de tua Misericórdia. Entrada franca.

Figura 27 – Cartaz do evento “Adoremos a Deus” de 2016



Fonte: A autora (2018).

Tabela 21 – Categorias e variáveis informacionais – Figura 27

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus” 20 anos
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Dia 11 de dezembro de 2016, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de mármore de uma mulher e um ostensório	Nossa Senhora e Jesus eucarístico exposto no ostensório

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2016. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XX evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra em comemoração aos 20 anos do evento, em 11 de dezembro de 2016, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Minha alma glorifica ao Senhor! A Ele louvor e glória eternamente. Participação do pregador Padre Adriano Zandoná (Canção Nova – SP). Entrada franca.

Figura 28 - Cartaz do evento “Adoremos a Deus” de 2017



Fonte: A autora (2018).

Tabela 22 – Categorias e variáveis informacionais – Figura 28

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Segundo domingo do mês de dezembro	Dia 10 de dezembro de 2017, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório	Jesus eucarístico exposto no ostensório

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2017. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XXI evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 16 de dezembro de 2017, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: O Senhor Jesus veio para os pecadores e não para os justos. Participação do pregador Luiz Gabriel (RS), de Dom Gilberto (Bispo da Diocese de Crato) e do cantor católico Thiago Brado. Entrada franca.

Figura 29 – Cartaz do “Adoremos a Deus” de 2018



Fonte: A autora (2018).

Tabela 23 - Categoria e variáveis informacionais – Figura 29

CATEGORIAS	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Cartaz de evento	“Adoremos a Deus”
ONDE	<u>Territorial</u> : Juazeiro do Norte - CE <u>Físico</u> : Estádio de futebol	Estádio Mauro Sampaio “O Romeirão”
QUANDO	Terceiro domingo do mês de dezembro	Dia 16 de dezembro de 2018, às 16h (4h da tarde)
COMO	Imagem de um ostensório	Jesus eucarístico exposto no ostensório envolvido por uma nuvem com estrelas

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Palavras-chave: Cartaz. Adoremos a Deus de 2018. Comunidade Sal da Terra.

Resumo: Cartaz do XXII evento “Adoremos a Deus” realizado pela Comunidade Sal da Terra, em 16 de dezembro de 2018, às 16h (4h da tarde), no Estádio de futebol Mauro Sampaio, “O Romeirão” em Juazeiro do Norte - CE. Tema: Ao Rei Jesus, a Glória, a Força, Todo Domínio e Poder. Participação do pregador Roberto Tannus (Goiânia). Lançamento do CD Alimento Vital – CD Litúrgico da Comunidade Sal da Terra. Entrada franca.

Todos os cartazes ora apresentados nesta Análise Documental (AD), estão disponíveis no link: <<http://online.flipbuilder.com/phxe/gtvd/>>. O mesmo será hospedado no site da Comunidade Sal da Terra para acesso online.

Em análise aos cartazes, podemos perceber que houve uma evolução na diagramação deste material gráfico. Nota-se que a confecção dos cartazes acompanhou o desenvolvimento dos recursos existentes de imagens e cores, comparando-se os primeiros cartazes e os mais recentes. Ao longo dos anos as artes ganharam *designer* moderno acompanhando a evolução dos recursos digitais e dos materiais e maquinários modernos para impressão.

As informações inseridas nas imagens foram sendo acrescentadas de acordo com ações promovidas no decorrer do evento, ano após ano. Algumas informações se repetem em todos os cartazes como: data, local, horário, forma de acesso no evento, nome da Comunidade e o tema, embora a cada ano seja trabalhado um tema diferente.

A seguir, especificamos a análise dos cartazes, agregando os que possuem características semelhantes ou identificando aqueles que possuem uma informação exclusiva sobre um determinado cartaz.



O cartaz de 1997 (I “Adoremos a Deus” – Figura 8), revela que este evento foi o único cuja hora de abertura oficial estava marcada às 15h (3h da tarde), nas demais vinte e uma edições do evento, a data correspondia às 16h (4h da tarde).

Os cartazes de 1997 e 1998 (I “Adoremos a Deus” – Figura 8) e (II “Adoremos a Deus” – Figura 9), consta que o evento aconteceu em 28 e 27 de dezembro

respectivamente, ou seja, no quarto domingo do mês de dezembro. Nos demais cartazes, consta a informação que o evento aconteceu, no segundo ou no terceiro domingo do mês de dezembro, sempre antecedendo o Natal.

O cartaz de 2000 (IV “Adoremos a Deus” – Figura 11), foi o único em que o evento foi realizado numa segunda-feira, 25 de dezembro, data em que se comemora o Natal e que de acordo com o nosso calendário indicava o jubileu de 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo.

Nos cartazes de 1997 a 2001, (I “Adoremos a Deus” – Figura 8), (II “Adoremos a Deus” – Figura 9), (III “Adoremos a Deus” – Figura 10), (IV “Adoremos a Deus” – Figura 11) e (V “Adoremos a Deus” – Figura 12), nota-se a ausência da logomarca da Comunidade Sal da Terra, sua identificação se faz por meio da frase: “Org.: Comunidade Católica Sal da Terra – Jesus Cristo é o Senhor”. Nesses eventos não identificamos o nome de pregadores ou participantes nos referidos cartazes.



Nos eventos de 1999, 2000 e 2009, (III “Adoremos a Deus” – Figura 10), (IV “Adoremos a Deus” – Figura 11) e (XIII “Adoremos a Deus” – Figura 20), as imagens contidas nestes cartazes são as únicas em que a eucaristia – principal imagem representativa do evento - não está exposta em um ostensório³⁰.

³⁰ Ostensório corresponde a uma peça de ourivesaria usada em atos de culto da Igreja Católica Apostólica Romana para expor solenemente a hóstia consagrada sobre o altar ou para a transportar solenemente em procissão. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ostens%C3%B3rio>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

No cartaz de 1999 (III “Adoremos a Deus” – Figura 10), a imagem representa o corpo do próprio senhor Jesus Cristo e a hóstia sendo exposta na altura do seu coração.

No cartaz de 2000 (IV “Adoremos a Deus” – Figura 11), a eucaristia está exposta numa cruz, o madeiro no qual pendeu a salvação do mundo. Nota-se que no ponto principal de convergência das duas madeiras que formam a cruz, aparece do lado esquerdo metade de uma hóstia e do lado direito, metade de um coração humano, as imagens se completam representando o corpo de Cristo.

No cartaz de 2009 (XIII “Adoremos a Deus” – Figura 20), há a imagem do Vaticano, a sede da Igreja Católica e residência do sumo pontífice, o Santo Padre o Papa, fazendo jus ao tema daquele ano: “O zelo de tua casa me consome” (SALMO 68, 10). Em todos os outros cartazes há a presença do ostensório expondo a eucaristia. Sendo que, só a partir de 2003 (VII “Adoremos a Deus” – Figura 14), aparece nas imagens dos cartazes o ostensório de propriedade da Comunidade Sal da Terra. Nos demais cartazes anteriores a esta data, o ostensório utilizado corresponde a imagens recuperadas da internet.

No evento de 2009 (XIII “Adoremos a Deus” – Figura 20), consta a data de 06 de dezembro, revelando ser esse o único evento que foi realizado no primeiro domingo do mês de dezembro. Esta data chocou-se com a realização de uma das edições da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os organizadores do evento “Adoremos a Deus” notaram uma diminuição na participação dos jovens, atribuindo a este fato o motivo da ausência dos mesmos no evento. Os demais eventos, foram realizados sempre no segundo ou terceiro domingo do mês de dezembro, época em que a Igreja celebra o advento, preparando os fieis para o Natal.

Ainda no cartaz de 2009 (XIII “Adoremos a Deus” – Figura 20) consta a informação que o evento teria como convidado o Padre Reginaldo Manzotti, no entanto, o sacerdote não pode comparecer por motivos de força maior e o nome do padre teve que ser substituído nos cartazes pelo Padre Gilson (Belo Horizonte) que aceitou o convite e se disponibilizou ao serviço às vésperas do evento.



Nos cartazes de 2002, 2003, 2004 e 2005, (VI “Adoremos a Deus” – Figura 13), (VII “Adoremos a Deus” – Figura 14), (VIII “Adoremos a Deus” – Figura 15) e (IX “Adoremos a Deus” – Figura 16), a logomarca da Comunidade aparece sendo envolvida pela frase: “Jesus Cristo é o Senhor e a Imaculada é nossa mãe”, fazendo referência à Nossa Senhora Imaculada Conceição, um dos baluartes³¹ (um dos sustentáculos) desta obra, sendo que esta frase desaparece, desde então.

Ainda nestes quatro cartazes, nota-se a presença da frase: “Conservar o Cristo Vivo, Ressuscitado”, fazendo referência ao carisma³² da Comunidade Sal da Terra. Esta, sendo utilizada até a última edição deste evento em 2018 (XXII “Adoremos a Deus” – Figura 29). Ressalta-se que ao longo dos anos e com a evolução dos recursos gráficos, a logomarca da Comunidade Sal da Terra também sofreu alterações, adquirindo um *designer* mais moderno.

Nos cartazes de 2003 e 2005, (VII “Adoremos a Deus” – Figura 14) e (IX “Adoremos a Deus” – Figura 16), identifica-se o nome de participantes nos referidos eventos. Em 2003, consta a presença do Padre Edmilson da Igreja da Sé Catedral Nossa Senhora da Penha (Diocese de Crato) e no cartaz de 2005, consta a presença do pregador Roberto Tannus (Goiânia) e do Bispo Diocesano Dom Fernando Panico (Diocese de Crato).

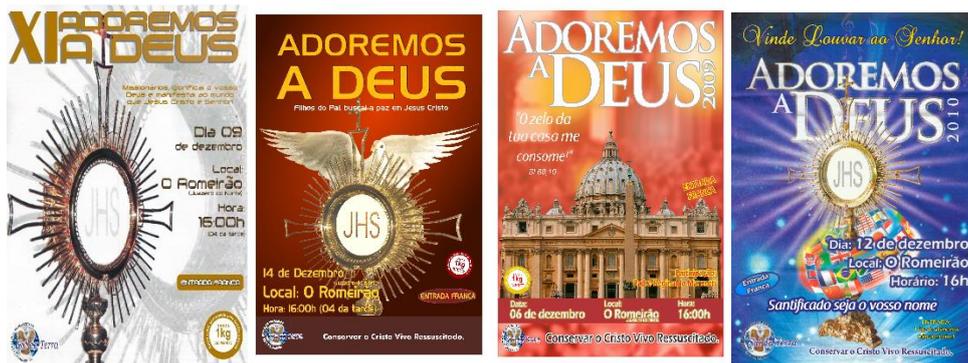
³¹ Além da figura de Nossa Senhora Imaculada Conceição, a Comunidade Sal da Terra possui como baluartes: São João Batista, Nossa Senhora *La Pietá* e Santo Antônio. São observadas todas as virtudes na trajetória de vida de cada um, servindo como exemplo a ser imitado.

³² “Carisma é a graça extraordinária que Deus dá a alguém que se coloca a serviço do próximo. Carisma é a manifestação da misericórdia do amor de Deus, que age por meio de nós diante da necessidade de um irmão” (BARBOSA, 2008, p. 53). A Comunidade Sal da Terra é convocada a “Conservar o Cristo vivo, ressuscitado”, a dar sabor à vida das pessoas.



Entre os cartazes dos eventos de 1997 até 2007 (I “Adoremos a Deus” – Figura 8) a (XI “Adoremos a Deus” – Figura 18), nota-se que a edição indicativa do evento “Adoremos a Deus” se faz por meio de numeração romana, desaparecendo, desde então, nas edições posteriores.

No cartaz de 2006 (X “Adoremos a Deus” – Figura 17), identifica-se a presença do Padre Adilson (Pernambuco) e do pregador Roberto Tannus (Goiânia).



Nos cartazes do evento de 2007 a 2010, (XI “Adoremos a Deus” – Figura 18), (XII “Adoremos a Deus” – Figura 19), (XIII “Adoremos a Deus” – Figura 20) e (XIV “Adoremos a Deus” – Figura 21), consta a informação sobre a arrecadação de um quilo de alimento não perecível referente a cada pessoa que ingressasse no estádio para participar do evento. Essa medida foi fruto de uma parceria entre a Comunidade Sal da Terra e o Serviço Social do Comércio (SESC) de Juazeiro do Norte-CE, sendo rompida após a realização do evento de 2010.

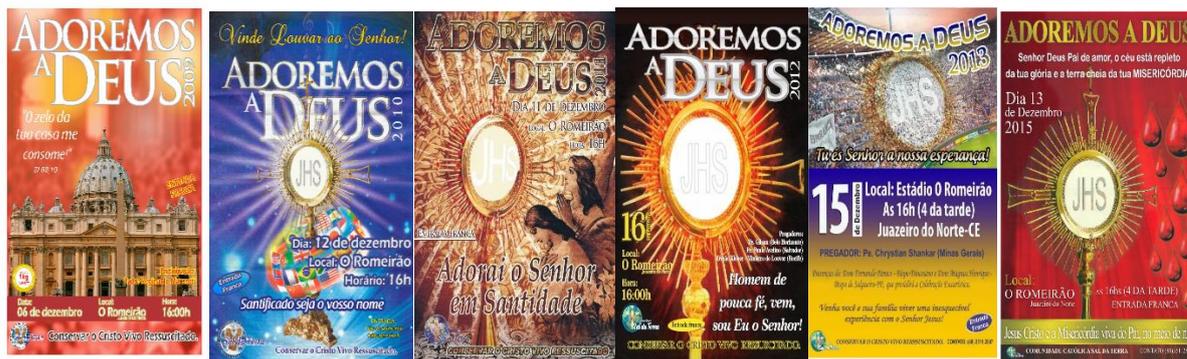
A Comunidade sempre defendeu a ideia de que as pessoas pudessem participar do evento, independente da doação ou não de um quilo de alimento, visto que, o evento sempre foi totalmente gratuito.



Nos cartazes de 2008, 2014, 2016, 2017 e 2018, (XII “Adoremos a Deus” – Figura 19), (XVIII “Adoremos a Deus” – Figura 25), (XX “Adoremos a Deus” – Figura 27), (XXI “Adoremos a Deus” – Figura 28), (XXII “Adoremos a Deus” – Figura 29), não há indicação de edição do evento, nem em números romanos, nem em números indo-arábicos.

No cartaz de 2014 (XVIII “Adoremos a Deus” – Figura 25), nota-se a presença do nome do pregador José Moreira Guedes (Juninho Fogo) de São Paulo.

No cartaz de 2016 (XX “Adoremos a Deus” – Figura 27), percebe-se que a identificação se faz por meio da comemoração dos 20 anos da realização deste evento.



Nas edições de 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2015, (XIII “Adoremos a Deus” – Figura 16), (XIV “Adoremos a Deus” – Figura 17), (XV “Adoremos a Deus” – Figura 18), (XVI “Adoremos a Deus” – Figura 19), (XVI “Adoremos a Deus” – Figura 20), (XIX “Adoremos a Deus” – Figura 21), nota-se a identificação do ano da realização do evento do “Adoremos a Deus” em algarismos indo-arábicos.

No cartaz de 2012 (XVI “Adoremos a Deus” – Figura 23), identifica-se a presença dos Padres Gilson (Belo Horizonte) e Padre Paulo Avelino (Salvador) e do pregador Irmão Kléber do Ministério de Louvor (Recife).

No evento de 2013 (XVII “Adoremos a Deus” – Figura 24), entoou-se um hino de louvor composto especialmente para o evento, com o título: “Vinde Adoremos”³³. Composição esta que foi cantada logo após a proclamação da segunda leitura da liturgia e utilizada como sequência.

A informação sobre a existência desta canção não está inserida no cartaz do evento. No entanto, está explícita no jornal de cânticos da missa do evento do mesmo ano e compõe uma das faixas do CD litúrgico da Comunidade Sal da Terra, cujo lançamento aconteceu no evento de 2018 (XXII “Adoremos a Deus” – Figura 29).

A letra desta composição está inserida nos anexos desta produção científica e exalta um Deus que se fez homem e que veio habitar no meio de nós. Revelando sua divindade, convidando-nos a prestarmos este culto de adoração ao Deus-menino, levando-nos a meditar sobre a vinda desse Cristo e, assim, o aguardarmos com esperança.

³³ Vinde Adoremos – Comunidade Sal da Terra. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3hDYRfHeYAY>>. Acesso em: 10 de fev. 2019.



Nos cartazes de 2014 e 2015, (XVIII “Adoremos a Deus” – Figura 25) e (XIX “Adoremos a Deus” – Figura 26), foi utilizado um papel envernizado na confecção dos mesmos, o qual possui melhor qualidade. Embora o custo com este material seja mais alto, o papel possui como característica a impermeabilidade, sendo mais resistente aos agentes climáticos (ação da chuva, do vento e do sol).



Nos cartazes dos eventos de 2016, 2017 e 2018, (XX “Adoremos a Deus” – Figura 27), (XXI “Adoremos a Deus” – Figura 28) e (XXII “Adoremos a Deus” – Figura 29), além das informações verbais expostas nesta análise e da imagem representativa do evento, consta a fotografia dos participantes do evento de cada um desses anos, sendo eles: Padre Adriano Zandoná (Canção Nova – SP), celebrante e pregador do evento de 2016; Dom Gilberto Pastana (Bispo da Diocese de Crato), o pregador Luís Gabriel (Rio Grande do Sul) e o cantor Thiago Brado, participantes do evento de 2017 e Roberto Tannus (Goiânia), pregador do evento de 2018.

Os cartazes de 2016 e 2018, (XX “Adoremos a Deus” – Figura 27) e (XXII “Adoremos a Deus” – Figura 29), foram os únicos em que as informações do evento foram utilizadas na horizontal, ou seja, formato paisagem. Todos os demais cartazes, foram confeccionados para utilização na forma vertical, formato retrato.

Com o surgimento das novas mídias, o uso das redes sociais favoreceu a inserção de seus respectivos endereços eletrônicos neste material gráfico, confeccionados em 2017 e 2018, (XXI “Adoremos a Deus” – Figura 28) e (XXII “Adoremos a Deus” – Figura 29), constatamos que além do telefone para contato estavam presentes os endereços de: *facebook, whatsapp, e-mail, twitter, instagram*.

No cartaz de 2018 (XXII “Adoremos a Deus” – Figura 29), nota-se que é o mais completo de informações, inclusive constando a do lançamento do CD litúrgico da Comunidade Sal da Terra, Alimento Vital, produzido especialmente para ser divulgado neste evento e a logomarca da Comunidade sendo acompanhada da numeração 25, homenagem aos 25 anos de existência da Comunidade Sal da Terra, completados em 17 de junho de 2018.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições possuem um papel fundamental na guarda de suas memórias, visto que, diariamente uma série de informações circula nestes ambientes pois a dinamicidade de suas ações, certificam estarem em constante movimento. Uma instituição que cuida da sua memória, garante que sua história seja transmitida às gerações futuras. Reconhecê-la como espaço favorável para a formação de uma memória individual e coletiva e estar evocando tais lembranças, colaborou para que as representações sociais se formassem e dialogassem com o ambiente, resultando o surgimento de novas atribuições repletas de significados e sentidos.

Neste contexto, observamos que a execução das atividades missionárias da Comunidade Sal da Terra, vinculadas aos seus membros gerou o sentimento de pertencimento tornando-os partes integrante do todo. Sendo assim, identificamos estreita ligação entre os conceitos de memória coletiva e a relação existente entre os membros que compõem esta Comunidade, responsáveis pela formação da identidade desse povo por entendermos que se trata de uma correlação entre os grupos e os espaços onde as memórias são concebidas, garantindo a sua atualização e a circulação da informação que ora fora produzida.

A utilização da Análise Documental (AD) na preservação dos documentos da Comunidade Sal da Terra, colaborou para a formação da história e da memória coletiva desta instituição, visando observar, qual o destino e a importância que as pessoas oferecem aos materiais informacionais produzidos pela Comunidade para a divulgação de suas atividades.

Nesta concepção, a proposta de análise desta pesquisa, através da Análise Documental, facilitou a descrição ou consulta do acervo analisado, representando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos materiais (cartazes), sendo de fundamental importância pois possibilitou a identificação das informações extraídas destes documentos.

É preciso criar arquivos, guardar os materiais mais importantes que estão carregados de história e memória. Faz-se necessário abrir espaços para se proporcionar às gerações futuras o acesso ao que passou, conhecer os passos pelos quais precisaram ser trilhados até o presente momento. É de suma importância essa

visita ao passado para se conhecer quem somos e onde pretendemos chegar. É preciso dar oportunidade às pessoas para se criar os laços com os respectivos espaços, fazendo-os aflorar o sentimento de pertencimento.

Até onde foi possível, o evento Adoremos a Deus realizado pela Comunidade Sal da Terra, teve suas peças reunidas tal qual um quebra-cabeça. Ter tido a oportunidade de buscar na fonte as informações; reunir os detalhes; abordar pessoas e receber delas papéis velhos, a maioria amarelados guardados num fundo de uma caixa, ou em cima de um guarda-roupa em meio à tantos outros papéis não menos importantes; receber esses materiais como doação para ser inserido, quem sabe no futuro próximo, em um memorial; poder observar as expressões faciais que estas pessoas me transmitiu por ter feito parte dessa história que agora se encontra inserida em um registro formal e por poder, através dessas imagens trazer à tona fatos ocorridos num passado não muito distante, é uma experiência indescritível.

O ambiente onde se formou toda essa memória que ora está sendo recuperada e disponibilizada para acesso futuro, corresponde a um local repleto de fontes de informações primárias. São documentos, materiais gráficos, fotografias, estatuto com diretrizes que regem a rotina da Comunidade, “homens e mulheres-memórias”, correspondendo a uma infinidade de elementos que carregam informações e, que aos poucos estou coletando, registrando e descobrindo as riquezas desse território, graças aos procedimentos e conhecimentos biblioteconômicos adquiridos.

Espera-se que a conclusão desta pesquisa seja útil, tanto para a Comunidade Sal da Terra, na guarda da sua memória e no desenvolvimento de diretrizes que sejam capazes de nortear a organização das informações produzidas pela instituição; servir de base para a organização das informações em outras instituições, inclusive, servir à sociedade como material de consulta e pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaços digitais. **Enc. Bibli. R; Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.15, 2003.
- BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/BRASILART, 1978. 245p.
- BARBOSA, Gilberto Gomes. Os carismas vividos nas Novas Comunidades. *In*: FRATERNIDADE DAS NOVAS COMUNIDADES DO BRASIL. **Novas Comunidades**: primavera da Igreja. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008, p. 51-61.
- BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade a busca por segurança**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Martins Fontes. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/Mat%C3%A9ria-e-Mem%C3%B3ria-Bergson.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: antigo e novo testamento. 20 ed. Tradução do Centro Bíblico de São Paulo. São Paulo: Ave Maria, 2014.
- BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: **Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. p. 87-103.
- BUBER, Martin. **Sobre comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- CARAZZAI, Emilio; WERTHEIN, Jorge. Memória, um lugar a ser visitado. *In*: UNESCO. **Patrimônio mundial no Brasil**. Brasília: UNESCO: Caixa Econômica Federal, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, Vozes, Paulinas, Ave-Maria, Paulus, 1999.
- CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de Recuperação da Informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 57-68, set. 1985.
- CHAPOUTHIER, Georges. Registros evolutivos. **Viver Mente & Cérebro**: Memória, São Paulo, n. 2, p. 8-13, jul. 2006. Edição especial.

CHAUMIER, Jacques. **As técnicas documentais**. Tradução de Jorge de Sampaio. Lisboa: PEA, 1971.

CLAVAL, Paul. El enfoque cultural y las concepciones geográficas del espacio. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**. n. 34, p. 21-39. 2002. Disponível em: <<http://www.age-geografia.es/ojs/index.php/bage/article/view/425/396>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior, et al. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001, 1997.

DIAS, Maria Matilde de Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções e serviços de informação**. São Carlos: EdUSFCar, 2003.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989. [1912].

ELLIOTT, Ariluci Goes. **A Fé documentada**: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará. Marília-SP: UNESP, 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

FERREIRA, Jonatas; AMARAL, Aécio. Memória eletrônica e desterritorialização. **Política & Sociedade**, v. 4, p.137-166, abr. 2004.

FERREIRA, Marieta Moraes. História do Tempo Presente: desafios. **Cultura Vozes**, v. 94, n. 3. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituições-memória**: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa- PB. 2008. 140 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Carlos. **Glossário de Comunicação Visual**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

FOSKETT, Antony Charles. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v .1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

GARCIA GUTIERREZ, Antonio Luis. **Lingüística documental**: aplicación a la documentación de la comunicación social. Barcelona: Mitre, 1984. (Colección dirigida por Roberto Coll-Vinent).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *In: Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr. 1995^a.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. *In: Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995b.

GÓMEZ, Jesús Álvarez. **Carisma e Historia**. Claves para interpretar la historia de una congregación religiosa. Madrid: Publicaciones Claretianas, 2001.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 2006.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.

HUTTON, Patrick. **History as an art of memory**. University of Vermont. University Press of New England, 1993.

IFLA. Principles for the conservation of restoration of collections in libraries. **IFLA Journal**, ano 5, p. 292-300, abr. 1979.

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. *In: JODELET, Denise (org.). Représentations sociales*, p. 31-61. Paris: PUF. 1989.

JODELET, Denise. Représentations sociales: phénomènes, concept et théorie *In: MOSCOVICI, Serge. Psychologie Sociale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984. p. 11-16.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações Sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão (et al). Campinas. Editora da Unicamp, 2003.

LEMOS, Carolina Teles. A (re)construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. **Estudos de Religião**, v. 23, n. 36, p. 201-216, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/issue/view/75>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MAIOMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n.1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010197/8769e35e967e42828981ae72f80dacf8>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MEY, Eliane; SILVEIRA, Naira. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MOOERS, Calvin. Zatocoding Applied to Mechanical Organization of Knowledge. **American Documentation**, v. 2, n.1, p. 20-32, 1951. Disponível em: <<https://courses.engr.illinois.edu/cs473/fa2013/misc/zatocoding.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MOSCOVICI, Serge. Prefácio. *In*: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOSCOVICI, Serge et al. Social représentations: social psychology's (mis) use of sociology. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, p. 24-91, 1987.

NASCIMENTO, Lúcia Maria B. do. **Análise documental e análise diplomática: perspectivas de interlocução de procedimentos**, Marília, SP, 2009. 199 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Campus de Marília, São Paulo, 2009.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

NEVES, Lucília de Almeida. **Memória, história e sujeito: substratos da identidade**. História Oral, n. 3, p. 109-116, jun. 2000.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, PUCSP, p. 07-29, 1993.

OKADA, Suzana Yuri; ORTEGA, Cristina Dotta. Análise da recuperação da informação em catálogo *on line* de biblioteca universitária. **Inf. & Inf.**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 18-35, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1854>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

POLLAK, Michael. "Memória, Esquecimento, Silêncio". **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

RIBEIRO, Raimundo Donato do Prado. **Memória e contemporaneidade**: as tecnologias da informação como construção histórica. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/13.shtml>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

RIOS, Fábio. Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo. *In: Revista Intratextos*, vol. 5, n. 1, p. 1-22, 2013. DOI: <<http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.7102>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. *In: SPINK, Mary Jane. (Org.). O conhecimento no cotidiano*: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 19-45.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultural, 1984. Livro X, p.7-26.

SÊGA, Rafael Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90**. Porto Alegre, n. 13, julho de 2000.

SILVA, Cicera Soares da. **Representação memorialística da Comunidade Sal da Terra**: identificação dos bens religiosos como pertencas do patrimônio imaterial. 2016. 89 f. Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, 2016.

SILVA, Helenice Rodrigues da. Rememoração/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 425-438, 2002.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A análise da imagem: um primeiro plano. *In: SMIT, Johanna Wilhelmina. (Coord.) Análise documentária*: a análise de síntese. Brasília: IBICT, 1987. p. 99-110.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SOUZA, Renato Rocha. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/320>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

SPINELLI, Junior. **Diretrizes de preservação na Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

SVENONIUS, Elaine. **Te intellectual foundations of information organization**. Cambridge: The MIT Press, c2000. 255p.

TÖNNIES, Ferdinand. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais. *In: FERNANDES, Florestan. (Org.). Comunidade e sociedade*: leituras sobre

problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 96-116.

VALLE, Edênio. Conversão: da noção teórica ao instrumento de pesquisa. **Revista Eletrônica de Estudos da Religião – REVER**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.pucsp.br/rever/rv2_2002/t_valle.htm&gws_rd=cr&dcr=0&ei=rdK-Wr6jAsukwgSC1rDYBA>. Acesso em: 20 fev. 2018.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VILLAS-BOAS, André. **O que é [e o que nunca foi] design gráfico**. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2003.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 14-18, maio. 2003. ISSN 2316-3852. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57>. Acesso em: 05 jul. 2017.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ZULEIDE CORNÉLIO DA SILVA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB - UFCA). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott, cujo objetivo é propor a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento Adoremos a Deus, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra.

Sua participação envolve a autorização pelo uso da sua imagem, materiais gráficos, objetos pessoais e/ou fotografias neste trabalho.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa em revistas, congressos etc, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) fone (88) 99738-9498.

Atenciosamente

Cicera Soares do Silva

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula: 401928

Joazeiro do Norte, 11 de março de 2019

Local e data

Ariluci

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo.

Zuleide Cornélio da Silva
Nome e assinatura do participante

Número da identidade

Joazeiro do Norte, 11 de março de 2019
Local e data

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FRANCISCO FÁBIO MOREIRA BORGES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB - UFCA). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott, cujo objetivo é propor a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento Adoremos a Deus, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra.

Sua participação envolve a autorização pelo uso da sua imagem, materiais gráficos, objetos pessoais e/ou fotografias neste trabalho.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa em revistas, congressos etc, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) fone (88) 99738-9498.

Atenciosamente

Cicero Soares da Silva Juazeiro do Norte, 11 de março de 2019

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula: 401928

Local e data

Ariluci Goes Elliott

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo.

Francisco Fábio M. Borges

Nome e assinatura do participante

Número da identidade

Juazeiro do Norte, 11 de março de 2019

Local e data

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JOSÉ IVAN NUNES DA SILVA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB - UFCA). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott, cujo objetivo é propor a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento Adoremos a Deus, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra.

Sua participação envolve a autorização pelo uso da sua imagem, materiais gráficos, objetos pessoais e/ou fotografias neste trabalho.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa em revistas, congressos etc, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) fone (88) 99738-9498.

Atenciosamente

Cicena Soares da Silva J. do Norte, 11 de março de 2019
 Nome e assinatura do(a) estudante Local e data
 Matrícula: 401928

Ariluci Goes Elliott
 Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo.

José Ivan Nunes da Silva
 Nome e assinatura do participante

Número da identidade

Juazeiro do Norte, 11 de março de 2019
 Local e data

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GORETE MARQUES DA COSTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB - UFCA). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott, cujo objetivo é propor a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento Adoremos a Deus, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra.

Sua participação envolve a autorização pelo uso da sua imagem, materiais gráficos, objetos pessoais e/ou fotografias neste trabalho.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa em revistas, congressos etc, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) fone (88) 99738-9498.

Atenciosamente

Cicera Soares da Silva J. do Norte, 11 de março de 2019

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula: 401928

Local e data

Ariluci Goes Elliott

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo.

Gorete Marques da Costa
Nome e assinatura do participante

Número da identidade

Juazeiro do Norte, 11 de março de 2019
Local e data

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – LÍDIA COELHO DO NASCIMENTO SANTOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB - UFCA). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott, cujo objetivo é propor a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento Adoremos a Deus, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra.

Sua participação envolve a autorização pelo uso da sua imagem, materiais gráficos, objetos pessoais e/ou fotografias neste trabalho.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa em revistas, congressos etc, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) fone (88) 99738-9498.

Atenciosamente

Cicena Soares do Silva

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula: 401928

J. do Norte, 11 de março de 2019

Local e data

[Assinatura]

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo.

Lidia Coelho do Nascimento Santos

Nome e assinatura do participante

Número da identidade

Jazeiro do Norte, 11 de março de 2019

Local e data

ANEXO – LETRA DA MÚSICA “VINDE ADOREMOS”

HINO DO ADOREMOS A DEUS VINDE ADOREMOS Comunidade Católica Sal da Terra

A D E
De longe está vindo o Senhor
A D E
Seu fulgor enche todo o universo
F#m C#m D Bm E
Eis que vem o Senhor junto a nós para estar
A E/G# F#M E D Bm G
Em seu trono de vitória e assentar-se entre os povos.

F#m D E
Vinde adoremos ao Deus que é Digno
F#m D E
Vinde adoremos ao único Senhor

A D E
Vinde Senhor visitar-nos com a paz
A D E
Para em vós nos alegamos de todo coração.
F#m C#m D Bm E
Trazei-nos sem demora com teus santos
A E/G# F#m E D Bm G E
A tua grande luz no grande dia de alegria.

A D E
Na justiça e piedade vivamos
A D E
Aguardando essa bendita esperança
F#m C#m D Bm E
E a vinda do Cristo ele sai do seu santuário
A E/G# F#M E D Bm G E
Dos céus ele vem libertar e salvar o seu povo.

A D E
O Filho de Deus nos foi dado
A D E
Um menino ele é divino e nasceu humano
F#m C#m D Bm E
Seu nome o Emanuel! É poderoso e temível
A E/G# F#m E D Bm G E
Seu império será grandioso e a paz sem fim